

ISSN 1809-5771

r e v i s t a
interair

Centro Universitário Christus - Ano XV – jul/ago/set 2019 Nº 107


Unichristus



Psicologia

editorial

3

especial

4 Psicologia e(m) transformação

história de sucesso

6 O início de uma trajetória profissional de sucesso

em foco

7 Entrevista de emprego, a que devo atentar?

destaque

8 Atuação de chefs solidários em um São João beneficente

unichristus

10 Aprender Ensinando: Vivências do projeto de Monitoria no Curso de Ciências Contábeis

12 Virtual exchange with DePaul University, USA: A global learning experience that broadened horizons and exceeded expectations

15 Visitas técnicas nos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Engenharia de Produção

17 Vivências e aprendizados na Iniciação Científica: relato de experiência de alunos de Nutrição

19 O Gerenciamento de Projetos em um Mercado em Constante Transformação

20 Paisagismo funcional: a experiência do Curso de Arquitetura e Urbanismo com um protótipo de jardim de chuva

22 Escritório de Práticas Empresariais do Curso de Direito: pioneirismo, mercado e responsabilidade Social

artigos

24 A Depressão e o Sistema Neuroimunoendócrino

27 A construção da iniciação à docência no Curso de Psicologia: uma proposta interventiva do programa de monitoria

30 A importância da inspeção visual como aliada das investigações geotécnicas para identificação de formigueiros em obras de fundações: estudo de caso em Eusébio - Ce

33 Contribuições da Psicologia Comportamental para a metodologia utilizada nas disciplinas de Pesquisa em Psicologia

35 Estabilidade de taludes: análise comparativa entre metodologias de cálculos para fator de segurança

39 Desafios em Saúde Mental em tempos de Necropolítica

42 Cárie precoce na infância e sua repercussão na qualidade de vida

45 A Escuta Terapêutica como estratégia de intervenção em saúde

49 Da CID-10 para a CID-11: o que muda em relação à saúde mental?

53 Aprendendo técnica dietética: Integração da teoria com a prática

leitura

57 Eu, por mim, a história de uma vida



Ano XV – jul/ago/set 2019 Nº 107
ISSN 1809-5771

Distribuição gratuita e dirigida

Reitor: José Lima de Carvalho Rocha

**Núcleo de Comunicação e Marketing do Centro
Universitário Christus/Unichristus:** Av. Dom Luís,
911 – Fortaleza-CE
CEP 60.160-230 – Tel.: (85) 3457-5300
E-mail: revistainteragir01@unichristus.edu.br

Editor: Estevão Lima de Carvalho Rocha

Coordenação Editorial: Nicole de Albuquerque
Vasconcelos Soares

Conselho Editorial: Estevão Lima de Carvalho Rocha,
Fayga Bedê, Nicole de Albuquerque Vasconcelos Soares

Revisão: Ellen Lacerda Carvalho Bezerra, Maria
Gleiciane Araújo Coelho, Maria Tatiana Silva de Sousa,
Silvana Rodrigues de Oliveira, Helena Cláudia Barbosa,
Idália Cavalcanti Parente.

Diagramação: Juscelino Guilherme

Coordenação de Design: Jon Barros

Impressão: Gráfica LCR – Tel.: (85) 3105.7900
Fax: (85) 3272.6069

Tiragem: 2.500 exemplares

Revista de valorização e promoção da produção científica e cultural do Centro Universitário Christus/Unichristus.

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos autores.

Caro Leitor,

Aqui estamos, mais uma vez, para apresentar, com muito orgulho e alegria, a 107ª edição da Revista Interagir. Este exemplar nos trouxe muita satisfação, pois foi desenvolvido com bastante dedicação e empenho, ao abordar, prioritariamente, matérias relacionadas ao campo da Psicologia, suas nuances, aplicações e contribuições.

Logo no início, apresentamos, na seção “Especial”, a matéria cujo título é “Psicologia e(m) transformação”, a qual aborda a importância da psicologia e sua responsabilidade com a realidade do povo, “mobilizando-se para ações concretas de transformação da realidade social, sugerindo a ultrapassagem da tradicional atuação do psicólogo no âmbito meramente individual ou nos já habituais campos de atuação da indústria e nos processos de escolarização”.

Veremos, na seção História de Sucesso, a narrativa de um egresso da primeira turma do Curso de Engenharia Civil que vislumbrou, na área de tecnologia, uma gama de oportunidades de atuação. E hoje, depois de muita dedicação e esforço, desenvolve suas atividades em uma empresa

de protensão, que possui oito patentes concedidas e 22 em andamento. Atualmente, o engenheiro formado pela Unichristus reside na cidade de Cuiabá-MT e é responsável pela expansão da empresa nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, possibilitando a modernização quanto à execução de estruturas no Centro-Oeste do País.

Já no “Em Foco”, expomos a última série de três matérias sobre gestão e desenvolvimento de carreira profissional, em que tratamos, especificamente, sobre o que deve ser mencionado no momento de uma entrevista de emprego; como o candidato deve comportar-se, como deve ser sua aparência, vestimenta adequada, e o que deve ser evitado.

Apresentamos, ainda, uma apreciação crítica da obra *Eu, por mim*, publicada pela Unichristus, da professora de teatro Nazaré Fontenele, a qual narra sua trajetória de vida pessoal e profissional, desnudando os fatos sem pejo e de modo bastante realista.

Diante dos diversos projetos desenvolvidos pela Unichristus, apresentamos a primeira matéria publicada pela Revista Interagir em língua estrangeira. Trata-se de um projeto pioneiro



Nicole de Albuquerque V. Soares
Mestre em Administração de Empresas,
professora do Centro Universitário Christus/
Unichristus e Coordenadora Editorial da
Revista Interagir

de intercâmbio virtual entre o Centro Universitário Christus e a Universidade DePaul, na cidade de Chicago (EUA).

Além de todos esses destaques, que nos levam a uma leitura prazerosa, encontraremos, também, artigos e notícias de grande valia e interesse para todos aqueles que buscam e estabelecem conexões com as relações sociais e educacionais.

Sejam muito bem-vindos a este espaço!

espaço do leitor

A Revista Interagir dedica um espaço a você, caro leitor, para que envie sugestões e comentários do conteúdo de cada edição. Sua participação e interação são importantes para a melhoria da nossa publicação. Nosso e-mail é: revistainteragir01@unichristus.edu.br



especial

Psicologia e(m) transformação

Introdução

Nacionalmente, no dia 27 de agosto, comemora-se o dia do Psicólogo, em referência à regulamentação da profissão no Brasil por meio da edição da Lei nº 4119, em 27 de agosto de 1962. O simbolismo dessa data não pode configurar-se como uma celebração carente de sentido. É necessário que a Psicologia possa prestar contas à nossa sociedade, no sentido de que possa ser interrogada enquanto Ciência e Profissão sobre quais contribuições tem dado à sociedade brasileira. Nessa direção, lembra-nos Figueiredo (1999, p.30) que as verdadeiras questões éticas “dizem respeito às posições básicas que cada sistema ou teoria ocupa no contexto da cultura contemporânea diante dos desafios que dela emanam”, convocando-nos, ainda em suas palavras, a “introduzir no campo das nossas cogitações uma discussão histórica, sociológica e filosófica acerca do mundo em que vivemos, das formas dominantes de existir neste mundo e de como as psicologias contemporâneas são modos de tomar partido em relação aos problemas da contemporaneidade”.

Parece-nos que as transformações da Psicologia acompanham os processos históricos de transformação da sociedade brasileira, sendo a Psicologia, por vezes, passiva e inerte e,

em outras, um coletivo de atuação social completamente participativo e eficiente. Pensar o processo de transformação da Psicologia brasileira torna necessária a referência a autores clássicos como Silvia Lane e Ignácio Martin Baró, que, em seus diálogos, elaboram as bases para uma Psicologia Social Crítica brasileira.

Recorda-se que, até o início da década de 1960, a Psicologia no Brasil tratava basicamente de reproduzir os conhecimentos desenvolvidos em outros contextos sociopolíticos, majoritariamente europeus e norte-americanos, com a aplicação de conceitos e técnicas de forma pouco adaptada à realidade social brasileira e latino-americana. É nesse contexto que surgem as primeiras críticas metodológicas e teóricas à prática descontextualizada, à expressão e à herança do forte processo de colonização a que foram submetidas as sociedades latino-americanas. É nesse contexto de críticas que surge a deliberação de construção de Psicologias Sociais que respondam às condições históricas e políticas próprias de cada país latino-americano, favorecendo o progressivo abandono das teorias incapazes de compreender os processos psicossociais específicos de contexto, ao mesmo tempo que se passa a estimular, de forma sistemática, novas pes-

Aline Maria Loureiro Muniz Moita
(Doutora em Educação na Universidade Federal do Ceará, docente e Coordenadora do Curso de Psicologia da Unchristus)

Maria Dilene da Silva Rodrigues
(Mestre em Ensino em Saúde pelo Centro Universitário Christus, docente e Coordenadora Adjunta do Curso de Psicologia da Unchristus)

Pedro Renan Santos de Oliveira
(Doutor em Psicologia (Social) no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFC - com estância doutoral na Universidad Complutense de Madrid – Espanha, docente do Curso de Psicologia da Unichristus)

João Vitor Moreira Maia
(Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFC (2011/2013 - Bolsista Capes/Propag).
Doutorando em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará, docente do Curso de Psicologia da Unichristus)

quisas, com a formulação de novos marcos teóricos e metodológicos (LANE, 1981/2006).

Tais provocações fizeram o campo psicológico dar-se conta da responsabilidade com a realidade do povo brasileiro, mobilizando-se para ações concretas de transformação da realidade social, sugerindo a ultrapassagem da tradicional atuação do psicólogo no âmbito meramente individual ou nos já habituais campos de atuação na indústria e nos processos de escolarização. A partir da década de 1990, percebe-se, em todo território nacional, a emergência do compromisso ético-político da psicologia, sendo marcante a referência a esse valor nos currículos de graduação e nas linhas de pesquisas nos pro-

gramas de pós-graduação em Psicologia nas diferentes regiões brasileiras.

A esse respeito, ao refletir sobre o processo de formação dos psicólogos, Bock (1997) formula algumas referências teóricas básicas que devem caracterizar tais processos formativos, sintetizando tais princípios na concepção sócio-histórica em Psicologia. Tal perspectiva se contrapõe à noção de “natureza humana”, a qual se concebe como uma essência universal e abstrata, concepção naturalista e naturalizante dos processos humanos. Promovem noções como “a condição humana” - na qual se entende que nada está aprioristicamente dado, e mesmo os traços filogenéticos não indicam uma predeterminação, mas sim condições de possibilidades que se efetivam ou não nos processos sociointeracionistas. Tais formulações já encaminham o postulado seguinte, que indica o homem como um ser ativo, social e histórico, significando que este produz sua sobrevivência por meio da relação com os outros homens e com a natureza. Deduz-se, então, que o objeto da Psicologia precisa ser o homem concreto, compreendido em sua singularidade, mas tendo como referência os processos culturais e simbólicos que tornam possíveis os diferentes modos de subjetivação.

Bock (1997), fazendo referência à pesquisa desenvolvida em seu processo de doutoramento, aponta-nos lacunas que marcam a atuação dos psicólogos brasileiros, indicando os

desafios com que nos deparamos no processo de formação dos profissionais de psicologia. Tais lacunas apontam para uma compreensão estreita da relação do indivíduo com a sociedade: o exercício de uma prática profissional eminentemente técnico que auxiliaria “a redução do sofrimento, o autoconhecimento necessário para o equilíbrio e a adaptação ao meio social” (BOCK, 1997, p. 39), função adaptativa também presente nas definições de saúde dominantes à época. Com base em tais colocações, argumentamos que, ao favorecer os processos de adaptação e submissão dos sujeitos aos processos sociais (ou as institucionalizações), de forma acrítica, a Psicologia se constitui como uma disciplina contraproducente e avessa às transformações das realidades sociais. É necessário assumir um compromisso com a transformação.

Mas quais transformações são eticamente imperativas?

A consolidação do processo de redemocratização e das Políticas Públicas previstas no marco constitucional brasileiro de 1987 lançaram as bases para que a Psicologia assumisse uma condição de protagonismo em diversos âmbitos. Nesse sentido, é coincidente a articulação de entidades e profissionais de psicologia com o sistema de garantia de direitos das crianças, das mulheres, dos idosos, dos povos originários do território brasileiro, da população LGBT - os ditos sujeitos das diferenças, fazendo referências à situação dos indivíduos que não

se encontram dentro das condições normatizadoras do laço social (ROSA, 2016), tão caros para uma ciência que busca ampliação de seu processo de democratização interna, enquanto categoria, e externa, enquanto compromissada ético-politicamente com o desenvolvimento social do país.

A consolidação da Psicologia no campo das Políticas Públicas Sociais, como a já marcada aproximação com a Saúde Coletiva, confirmando o protagonismo nos serviços substitutivos formulados pela Reforma Psiquiátrica brasileira, a mobilização da psicologia na massiva inserção nas políticas socioassistenciais (como nos CRAS e nos CREAS) e a incursão cada vez mais marcante e consolidada no Sistema de Garantia de Direitos (como nos serviços de Defensoria Pública, no Poder Judiciário e nos órgãos fiscalizadores) têm evidenciado uma necessária oxigenação do tradicional campo da Psicologia. **U**

Referências

- BOCK, Ana Mercês Bahia. Formação do psicólogo: um debate a partir do significado do fenômeno psicológico. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 17, n. 2, p. 37-42, 1997.
- FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça. *Revisitando as psicologias*. Vozes, 1999.
- LANE, Silvia T. Maurer. *O que é psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- ROSA, Miriam Debieux. *A clínica psicanalítica em face da dimensão sociopolítica do sofrimento*. São Paulo: Escuta/Fapesp, 2016.

história de sucesso

O início de uma trajetória profissional de sucesso

É com grande prazer que venho compartilhar um pouco mais da minha trajetória profissional para os leitores da Revista Interagir.

Desde a educação infantil, fui aluno do Colégio Christus, passando pelo Ensino Fundamental, Ensino Médio e concluindo minha trajetória estudantil na Unichristus ao me formar no Curso de Engenharia Civil. Ademais, obtive a grande oportunidade de fazer parte da primeira turma a se formar no Curso de Engenharia Civil da Unichristus. Desde o período em que fui aluno desse curso, obtive a oportunidade de me tornar um colaborador da empresa Impacto Protensão como estagi-



ário. Ao me tornar estagiário da Impacto, passei por vários setores para poder compreender, com maior exatidão, todos os serviços fornecidos e executados pela empresa. Primeiro aprendi sobre o setor de PD&I (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação), setor que estuda e desenvolve todas as inovações fornecidas pela Impacto, a qual possui 8 patentes concedidas e 22 em andamento, atualmente é a empresa que mais possui patentes no estado do Ceará. Logo depois da passagem pelo setor de PD&I, pude aprender mais sobre o setor de cimbramento e formas plásticas na construção civil, setor que busca fornecer para os clientes a viabilidade de modularização e racionalização do uso da madeira na execução de estruturas. Conseguimos, por meio do fornecimento de cimbramento metálico e formas plásticas, reduzir em até 90% o uso da madeira e garantir maior produtividade e menor necessidade de mão de obra na execução de estruturas. Logo depois da passagem pelo setor de cimbramento e formas, firmei-me no setor de protensão. A partir daí, obtive maior contato com o concreto protendido e seus benefícios. Com um vasto ganho de experiência no setor de pro-



Fabrizio Holanda de Macêdo
Egresso do Curso de Engenharia Civil

tensão da Impacto e com os anos de aprendizado na Unichristus, obtive minha graduação e passei a ser o responsável pela expansão da empresa Impacto nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Hoje moro em Cuiabá-MT e atualmente nossa expansão permite fazer que o Centro-Oeste brasileiro se modernize no quesito de execução de estruturas por intermédio de todos os serviços ofertados pela empresa Impacto. **U**

em foco

Entrevista de emprego, a que devo atentar?

A entrevista de emprego é uma experiência única na vida de uma pessoa que busca entrar no mercado de trabalho. Trata-se de um encontro entre duas pessoas que, na maioria das vezes, não se conhecem, em que uma está na posição privilegiada de inquerir, e a outra, na posição desconfortável e, por vezes, constrangedora de ser interrogada sobre vários aspectos da sua vida pessoal, estudantil, profissional, social, dentre outras.

De início, o candidato fica tenso e angustiado. Nesse momento, várias perguntas permeiam a mente do entrevistado: Como devo me apresentar em relação ao que vestir ou à aparência? Com quem devo ir – sozinho, acompanhado? O que devo falar? Como devo responder? Como devo me comportar? Falo a verdade ou omito alguma informação? Posso mentir sobre “determinadas coisas”?

É importante entender que a tensão é algo comum a qualquer pessoa que está submetida a uma situação de teste, como em uma entrevista de emprego. Logo, essa angústia sentida torna-se normal, e a dica é buscar o autocontrole das emoções pertinentes, procurando se preparar para esse momento com leveza e tranquilidade, para tanto, alguns detalhes trarão conforto e ajudarão no sucesso da entrevista.

Meditar sobre o momento da entrevista, procurar orien-

tação na Central de Estágios e Empregos e visitar *sites* confiáveis sobre o tema são práticas que lhe tornarão mais apto ao enfrentamento dessa etapa na sua trajetória da formação profissional. Inclusive ajudarão no processo de autoconhecimento, fator imprescindível para o amadurecimento pessoal.


Algumas questões são relevantes na preparação para a entrevista, uma delas é a apresentação pessoal. A aparência é um detalhe importante na nossa sociedade, portanto a vestimenta adequada ao momento da entrevista deve ser adaptada ao estilo da empresa para a qual está sendo entrevistado. Caso não saiba qual a empresa, o melhor é assumir um estilo mais tradicional, sem muita “pompa”: roupas com cores suaves ou neutras (branco, bege, cinza, azul marinho, preto); roupas com modelagens clássicas; sapatos de cor escura; sapatos sem salto ou com salto médio; maquiagem leve; cabelo cuidado. Esse zelo com a apresentação pode proporcionar-lhe mais conforto na entrevista.

O processo de entrevista está formatado para que o entrevistador possa conhecer o candidato à vaga, por esse motivo, todos os detalhes serão observados. Ir à entrevista desacompanhado pode indicar maturidade. O contrário, levar pai, mãe, irmãos, namorado(a), amigo(a) pode indicar insegurança ou imaturidade, o que não cabe no

mercado de trabalho. As empresas procuram pessoas autônomas, capazes de se comunicar, de controlar suas emoções, de serem aptas a enfrentar as dificuldades sem, necessariamente, ter o aparato de outras pessoas.

No momento da entrevista, é fundamental escutar com atenção as perguntas para ter mais segurança e assertividade nas respostas. A verdade é sempre muito bem-vinda em toda a trajetória profissional de uma pessoa, portanto deve-se começar um trabalho a partir da entrevista, primando por respostas e informações verdadeiras, favorecendo a construção de uma relação de confiança e credibilidade profissional do candidato com a empresa.

O uso de gíria durante a entrevista não é recomendado, tendo em vista que a formalidade consiste em uma das características do mercado de trabalho. Dessa forma, é importante manter uma linguagem mais formal que demonstre a sua capacidade de pensar e de expressar suas ideias.

A Unichristus está atenta e impulsiona seu sucesso. Procure a Central de Estágios e Empregos para orientação e esclarecimento de dúvidas. 

Fabiana Sousa

Coordenadora da Central de Estágios e Empregos da Unichristus. Graduada em Psicologia, com pós-graduação em Administração da Qualidade e Psicoterapia Psicanalítica. Mestrado em Psicologia/Unifor. Atua também como consultora em Gestão de Pessoas/RH.

destaque

Atuação de *chefs* solidários em um São João beneficente

As festas juninas, no contexto contemporâneo, incorporaram o aspecto de um espetáculo, no formato de festivais, com novos espaços e funcionalidades, visando à atração e à permanência dos apaixonados por São João, festividade com identidade nordestina com expressiva significação étnica, regional e nacional (GOMES, 2011; FARIAS 2005). No contexto da festa junina, vários aspectos são levados em consideração os quais ressaltam suas características religiosas e as tradições do campo e das colheitas, mobilizando uma complexa organização econômica, social, política e cultural que inova, seja nas vestimentas, nas músicas, na coreografia, seja, até mesmo, nas comidas típicas (BARROSO, 2012).

Os alunos do Curso de Gastronomia da Unichristus realizaram, no dia 8 de junho de 2019, a 1ª edição do Chefs Solidários, com a temática São João, tendo como proposta a integração de alunos e sociedade, no intuito de ajudar uma organização não governamental.

A entidade escolhida foi a Acalanto, Grupo de Apoio à Adoção que atua, desde 2013, em Fortaleza com o intuito de evitar o abandono de crianças e adolescentes por suas famílias biológicas, fortalecendo o vínculo afetivo. Já para aqueles que não estão inseridos em um ambiente familiar, também apresenta como objetivo auxiliar na reinserção em famílias extensas ou adotivas. Para isso, realiza ações de esclarecimento, estímulo e encaminhamento

João Eudes da Costa
(Discente CST em Gastronomia da Unichristus)
Aline Marques da Silva Soares
(Discente CST em Gastronomia da Unichristus)
Vanessa Santos Silva
(Docente CST em Gastronomia da Unichristus)
Jéfferson Malveira Cavalcante
(Docente CST em Gastronomia da Unichristus)

à adoção, por meio de serviços gratuitos, oferecendo orientações jurídicas e psicológicas, realizando encontros de pais e pretendentes à adoção, além de trabalhar por uma nova cultura adotiva (SCALIOTTI, 2015).

Além de integrar, o objetivo principal do evento foi arrecadar fundos para a construção de uma sala multimídia para os adolescentes acolhidos no Abrigo Renascer, onde a Acalanto desenvolve o projeto Reforço Solidário, com auxílio de profissionais voluntários nas diversas áreas acadêmicas.

O trabalho voluntário pode ser considerado a base da formação da identidade social e socialização dos envolvidos com foco na sustentabilidade (CALDANA, SOUZA & CAMILOTO, 2012). No desenvolvimento de um trabalho voluntário, todos acabam ganhando, pois, ao mobilizar energias, recursos e competências em prol de ações de interesse comum, o voluntariado combate a indiferença, a discriminação e a exclusão social, fortalece a solidariedade e a cidadania, reforça o pertencimento de todos a uma mesma sociedade (PARCEIROS VOLUNTÁRIOS, 2015).



Os alunos de gastronomia da Unichristus se envolveram “de corpo e alma” nessa causa social, foram três dias dedicados à preparação das comidas típicas que foram vendidas, atuaram na decoração do local do evento, montando as barracas, enfim, deixando o espaço na perfeita ordem para receber nossos convidados.

A instituição Unichristus sempre promove, participa e apoia ações sociais e, dessa forma, não seria diferente em mais uma ação social, em que o bem coletivo deve sempre prevalecer sobre o individual.

O evento transcorreu na mais perfeita ordem, começando às 16 h e terminando às 23 h, e os convidados se divertiram bastante, dançando muito forró, assistindo à apresentação da quadrilha junina do Instituto dos Cegos, na qual os integrantes estavam bastante animados e satisfeitos com sua apresentação, sendo um dos pontos alto do evento. Tínha-

mos também espaço para as crianças, além de uma banda de música, tocando o mais autêntico forró pé de serra, também músicas atuais, e as nossas barraquinhas dispostas em locais estratégicos, onde eram vendidos os mais diversos tipos de comidas típicas juninas.

A confraternização foi de total sintonia, e pudemos ver a satisfação dos convidados no que se referia às comidas típicas, à animação da quadrilha, à música de boa qualidade que estava tocando, ao ambiente do evento de fácil acesso, bastante amplo, bem decorado em harmonia com o clima junino.

Por fim, as evidências retratam o compromisso e a preocupação constante da Unichristus, por meio dos alunos do Curso de Gastronomia nesse evento, que o bem coletivo sempre prevalecerá sobre o individual e que fazer o bem por meio de boas ações só nos torna pessoas cada vez melhores. **U**

Referências

- BARROSO, H. C.; FROTA, F. H. S. Uma alternativa de mobilização social: caracterizando a festa junina para além da espetacularização. In: XV Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste, 2012, Teresina/PI. **Anais [...]** Teresina: UFPI, 2012.
- CALDANA, A. C. F.; SOUZA, L. B.; CAMILOTO, C. M. Sentidos das ações voluntárias: desafios e limites para a organização do trabalho. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, p. 170-177, 2012.
- FARIAS, E. Economia e cultura no circuito das festas populares brasileiras. **Sociedade e Estado**, v. 20, p. 647-688, 2005.
- GOMES, M. M. Um olhar sobre as festas juninas e seus novos cenários: O caso do São João de Maracanaú - Região Metropolitana de Fortaleza (RMF, Ceará). **GeoTextos**, v. 7, p. 99-120, 2011.
- PARCEIROS VOLUNTÁRIOS. **Os Mandamentos do Voluntário**. Disponível em: <<http://www.parceirosvoluntarios.org.br/os-mandamentos-do-voluntario/>>. Acesso em: 24 de junho de 2019. Publicado em: 7 dez. 2015.
- SCALIOTTI, O. **Grandes chefs em prol da Adoção**. Disponível em: <<http://tribunadoceara.com.br/blogs/investe-ce/tag/acalanto-fortaleza/>>. Acesso em: 27 de junho de 2019. Publicado em: 17 set. 2015.



unichristus

Aprender Ensinando: vivências do projeto de monitoria no Curso de Ciências Contábeis

Mais um ano, e o Curso de Ciências Contábeis desenvolve projetos que estimulam o desenvolvimento do aluno na área científica, vinculando a utilização dos conhecimentos adquiridos ao mercado de trabalho. O aluno José Jonas Nunes da Silva participou do projeto de Monitoria na disciplina de Contabilidade Introdutória II sob orientação do Professor Jorge Saboia, finalizando com a produção de um caderno de questões comentadas que irão auxiliar os alunos da disciplina a expandir os conhecimentos tratados. Siga a entrevista com o aluno o qual apresentará os principais resultados da sua vivência no projeto de Monitoria.

Qual foi a motivação para ingressar no projeto de Monitoria?

Inicialmente, o professor Jorge Saboia me estimulou a participar da Monitoria, informando toda a dinâmica e os aprendizados que eu iria obter. Isso me motivou, pois eu tinha interesse de entender o processo de iniciação à docência, objetivando vivenciar um pouco da rotina da docência, visto que tenho interesse de ingressar em um Mestrado para ser um professor. Então aceitei o desafio.

Você tinha outras atividades além da Monitoria? Como conseguiu conciliar as atividades?

Sim, eu estagiava na Justiça Federal na área de revisão



▶ Aluno Jonas Nunes da Silva e Prof. Jorge Saboia

de cálculos judiciais, além de participar da Monitoria. Para conciliar as minhas atividades, eu dividi um tempo para cada uma e me dediquei aos horários estabelecidos. O meu estágio era no turno da manhã, então eu deixava a parte da tarde para me dedicar aos trabalhos da faculdade e para a Monitoria, em especial, ao plantão com os alunos. A dica que eu dou para os alunos que fazem projetos de pesquisa é planejar um tempo para cada atividade. Semestre passado, eu estava com dificuldades, e a psicopedagoga da Unichristus me orientou a fazer um plano de estudos.

Quais foram os aprendizados que você teve com a Monitoria?

Um dos principais aprendizados foi reforçar o que eu vinha na disciplina, a qual eu havia cursado há aproximadamente uns três semestres, além de me atualizar com as mudanças que



▶ Exposição dos Resultados Parciais da Pesquisa de Ciências Contábeis.

ocorreram nas temáticas da disciplina. Outro aprendizado foi a elaboração de um caderno de questões que me auxiliou a ter a visão de professor, ou seja, produzir um conteúdo de forma que facilitasse a compreensão dos alunos em relação à disciplina.

Como foi a experiência de ser monitor?

Foi uma experiência gratificante, pois adquiri uma visão das atividades na perspectiva de professor. Como no semestre de 2018.2, eu participei da organização do evento de iniciação científica do campus Dionísio Torres com a coordenação de pesquisa, foi bem interessante. Outro ponto é que a Monitoria está me ajudando a relembrar assuntos que são utilizados na prova do exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade – CFC, além de auxiliar nas disciplinas que eu estou cursando.

Quais as habilidades que você desenvolveu na Monitoria e que auxiliam na sua empregabilidade?

Elaborei um caderno de questões que ficará para a dis-


ciplina de Contabilidade Introdutória II. Isso me deu suporte na escrita a ser utilizada na análise de algum relatório contábil, por exemplo. Outra Habilidade que eu desenvolvi foi a construção de apresentações. Houve um momento, a Exposição dos Resultados Parciais da Pesquisa –ERPAP, em que o meu trabalho foi apresentado por mim e avaliado por uma banca de professores. Isso me auxiliou no aperfeiçoamento na prática de apresentação em público. Além do relacionamento com colegas que também estavam desenvolvendo outros projetos de pesquisa e, assim, trocávamos conhecimentos e experiências.

Outra habilidade foi o contato com o público, pois, ao atender os alunos, eu tive a necessidade de ter empatia com o colega que eu estava orientando o conteúdo, tirando as dúvidas e verificando se o aluno estava compreendendo. Na ocasião, eu questionei os alunos acerca da melhor forma de aprendizagem, se era eu ministrando o conteúdo ou resolvendo questões. Eles preferiram a resolução de questões.

Quais foram os principais ganhos ao participar do projeto de Monitoria?

Primeiro a experiência de fato do compromisso com os alunos, de ser responsável pela evolução do conhecimento deles, a relação com o professor orientador da Monitoria que contribuiu para o desenvolvimento das minhas habilidades. O próprio conteúdo da disciplina, como assuntos que estavam “adormecidos” foram reavivados e, assim, ficaram mais fixados. Outro ponto foi a produção de um caderno de questões, que tinha como objetivo estimular a prática do conteúdo ministrado na disciplina, que contemplava questões comentadas para uma maior compreensão dos leitores nos respectivos assuntos.

Mensagem do Jonas Nunes para os alunos

Participar do projeto de Monitoria é muito válido. A experiência pelo seu desenvolvimento pessoal, a parte de você ajudar alguém e ver que ele pode evoluir, porque você auxiliou, isso é muito gratificante, pessoalmente falando. Na área profissional, a Monitoria vem lhe auxiliando, por exemplo, em caso de você ser professor. 

PARTICIPE DA PESQUISA NA UNICHRISTUS

A Unichristus disponibiliza a seus alunos amplo acesso e incentivo à pesquisa por meio dos Programas de Monitoria, Iniciação Científica e dos Encontros de Iniciação à Pesquisa e à Docência e do Encontro de Pesquisadores. No Curso de Direito, são ofertados, ainda, grupos de estudo, e as mais atualizadas discussões ocorrem na Sexta da Pesquisa. Participe!



Virtual exchange with DePaul University, USA: A global learning experience that broadened horizons and exceeded expectations

Unichristus and DePaul University (Chicago, USA) realized their first virtual collaboration project from April to June 2019 with 20 students from each institution. The focus was on academic writing in English, but Brazilian and American students also discussed about interculturality and student life in Fortaleza and Chicago. Even without meeting personally, they had an amazing experience.

The Genesis of the Project

The collaboration began when GianMario Besana, Associate Provost for Global Engagement at DePaul University, and Jan Krimphove, Head of International Affairs at Unichristus, met at a conference in Rio de Janeiro in April 2018. GianMario gave a presentation about DePaul's "Global Learning Experience" (GLE) projects¹, which are online collaborative exchange programs. Together, Jan and GianMario drafted a plan to start a GLE about "Scientific Writing in English" for students at both universities.

At Unichristus, Jan invited Maely Barreto, a professor of scientific methodology, and

Cymara Kuehner, who teaches physical therapy and has extensive experience teaching English, to help run the course. At DePaul, GianMario asked Hannah Harris, a professor in the Writing, Rhetoric, and Discourse department, to teach the DePaul course since she has a specialization in writing studies and a background in teaching English.

The first virtual meetings between Hannah, Maely and Jan took place at the end of 2018. They were followed by an intensive virtual collaboration from January through March 2019 to design the course which ran from April to June 2019. During the preparation process and nearly all of the GLE project, collaboration between the instructors at both ends was purely virtual. It was an amazing experience that we were able to collaborate in an effective way with a colleague who was 4,500 miles away, which mirrored students' experience as well. During the final week of the course, Hannah was able to come to Fortaleza to meet the Unichristus students and professors in person.

Prof. Hannah Harris, DePaul University, Chicago;
 Profa. Dra. Maely Barreto Borges, Profa. Dra.
 Maria Cymara Pessoa Kuehner,
 Prof. Jan Krimphove, Unichristus

Architecture of the Course

The GLE project was part of two distinct courses at the two universities which ran twice a week for about 10 weeks from early April to mid June 2019. The number of students was limited to 20 at each institution. Six out of 18 classes in each university were designed as online collaborative classes where students from both universities interacted synchronously via Zoom, a video conference system. The remaining 12 sessions were "local" face-to-face classes.

At DePaul, the GLE was embedded in a course titled "Writing Across Borders 377" in the Department of Writing, Rhetoric and Discourse and open to undergraduate students from all areas. Many of the DePaul participants majored in liberal arts and social sciences.

At Unichristus the GLE was part of the optional course "Using English for Academic Purposes"



► Instructors of the GLE project - Profes. Cymara Kuehner (Unichristus), Hannah Harris (DePaul), Maely Barreto and Jan Krimphove (Unichristus)



► Participants of the GLE project at Unichristus



► Unichristus student talking to DePaul students on Zoom

which focused mainly on scientific English. Students were chosen through a strict selection process. Proficiency in English was required since all lessons were taught in English and the students needed to be able to communicate with their American pairs. The course was open to students from all areas with interest in scientific research and cross cultural exchange. 11 out of 20 students were Medical Students, five were in Law School, two studied Biomedical Sciences, one Dentistry and one Business Administration.

Unichristus Sessions

At Unichristus, the course started with three classes called “Introduction to Academic English”, where students learned vocabulary and expressions that would be useful for the academic writing process. They had to write short texts during class and complete interactive exercises in pairs and small groups to train their speaking skills.

The main part of the 12 local sessions at Unichristus, however, consisted in understanding the function of the different parts of a research paper - introduction, literature review, methodology, results, discussion, and conclusion - and learning how to write each part. To prepare, students read the book *English for Writing Research Papers* by Adrian Wallwork². The text helped students understand how each section contributed to the content, structure, and word choice of the overall paper. At the end of each class, students wrote the respective section of their own paper. These texts were edited during the writing workshops together with DePaul students.

DePaul Sessions

Navigating the differences between cultures was a main theme for DePaul students. They were briefed about potential differences in language proficiency and how to address them during the collaborative classes. Before the collaborative sessions began, DePaul students talked about the intersectionality between race, gender, socioeconomic status, and education. The first half of the local sessions at DePaul focused more on language teaching theory and the politics of speaking different languages. Students were encouraged to think critically to analyze how the English language is used as a tool for learning but can also reinscribe nativist bias and other stereotypes of what “good” English is or isn’t. For each class, students were assigned different articles and chapters from a variety of peer-reviewed journals. Every class was always highly participatory.

During the second half of the local sessions, the content was about how to give feedback to Unichristus students about their writing. The majority of DePaul students had never given writing feedback to international students, so it was important to discuss best practices in writing feedback. Students read a short text by Nancy Sommers, *Responding to Student Writing* that was insightful on what the writing feedback process should be like. Students put their knowledge into practice when they gave feedback to Unichristus students in the collaborative sessions.

Collaborative Sessions

Following the GLE model, there were three phases to the

online collaboration: a preliminary, a central, and a reflection phase. During the preliminary phase students and teachers created introduction videos, so everybody would learn more about their peers in the partner institution. This initial phase also included the first collaborative online session, where students discussed, in small groups on Zoom, questions about cultural (mis)perceptions based on an inspiring TED talk about “cross cultural communication”. One of the main insights of the session was that when dealing with different cultures the best attitude is to take the best from each of them. Finally, all students had to write and share a short text about their everyday life and they discussed the differences and similarities between Chicago and Fortaleza.

The central phase comprised four synchronous online collaboration sessions. During two of these classes students addressed the topics “Research in a ‘post truth era’” and “Ethics and Research”, based on articles and case studies they had to read before class. During class, they discussed on Zoom, in mixed groups of four students (two from DePaul and two from Unichristus), about challenges of doing research in an era of “alternative facts”. They recorded their discussions on a Google doc. The second element of the central phase were two writing workshops. During these sessions students worked in virtual pairs. DePaul students provided feedback to the research papers written by Unichristus students. With the help of their American peers the Brazilian students edited their texts, negotiated content and language and thereby

improved their argumentation and writing skills.

During the reflection phase in the final week of the course students responded a short ending questionnaire. The questions for the questionnaire focussed on the intercultural experience that the students had undergone throughout the course: what they learned about collaborating with students from a different culture, what they learned about themselves during the process, and how they will use the communication skills from this course in their futures.

Technologies used for the collaborative sessions included Zoom for video conferences between the two classrooms and discussions in small groups, GoogleDocs for (co)writing and editing tasks, and DePaul's online learning platform D2L where the course materials and instructions were available to all participants and where students would post and share their writings.


Conclusion and Outlook

The first GLE project between Unichristus and DePaul was a fantastic experience for all participants, exceeding everyone's expectations. It included the following highlights for students: they improved online collaboration, practiced academic English, exchanged ideas about current scientific debates, and developed intercultural communication skills.

The ice between the students melted away during the first virtual meeting. Language or cultural barriers and technical issues were overcome easily. Students proved to be very

patient and polite with each other. They were very open to learning from students from the partner university and interacted very intensely in their virtual groups during the collaborative sessions.

At Unichristus, we believe that virtual collaboration can help us share the benefits of internationalization with a larger number of our students. Virtual exchanges make an international experience more accessible and enable our students to interact with other cultures without the need to travel to another country. We felt throughout the whole process that having DePaul as partner was a great start to our first online, international exchange project. At DePaul, students benefited from the exchange project to learn about Brazilian culture, academic life in Brazil, and they practiced giving feedback on students' writing.

Given the success of the first GLE we are planning a second edition in 2020. To further improve the learning experience some technological issues need to be resolved. Students' feedback will help to further develop some parts of the structure and the content of the course. For example, students wished to have more time to talk to each other and do more cross cultural (fun) exercises. Unichristus students would have loved to read more texts from DePaul students and DePaul students would have liked to learn some Portuguese. Students from both universities also suggested to dive deeper into the American/Brazilian culture, for instance by watching movies from the other country. 

Student feedback about the GLE project:

"I was nervous when it came to meeting new people, but everyone was very comprehensive and made me feel at home, while I improved the language and learned about research papers in English." [Unichristus student]

"The course exceeded our expectations. We felt that it went much smoother and we collaborated through technology much better than expected. We also found more common ground with each other than anticipated." [DePaul student]

"The course enriched my lexis, helped me with sharpening my reading and writing skills as well as have gifted me with new friends and very good contacts here and abroad. I'm glad I took the chance and embraced the opportunity!" [Unichristus student]

"What helped me the most was definitely the collaboration with the Unichristus students! It was a pleasure to interact with them and learn so much about Brazilian culture! These discussions were extremely engaging and eye-opening." [DePaul student]

References:

1. DePaul University is one of the world's leading institutions for virtual exchange in higher education and already implemented more than 100 GLE projects with universities all around the world. Examples can be found here: <https://offices.depaul.edu/global-engagement/partnerships/programs-for-partner-institutions/Pages/GLE-Projects.aspx>
2. Adrian Wallwork, English for Writing Research Papers, Springer: Science+Business Media, LLC, New York, 2011.

Visitas técnicas dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Engenharia de Produção

Os Cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Engenharia de Produção do Centro Universitário Christus reconhecem a importância da experiência docente além do ambiente delimitado pelas paredes de uma sala de aula. Em nossos cursos, prezamos pela participação dos alunos em atividades extracurriculares por meio da obrigatoriedade de carga horária mínima nessas atividades. Entretanto, para estimular a participação dos alunos nessas atividades, a própria coordenação realiza semestralmente um planejamento de visitas técnicas, cursos, projetos de extensão e de responsabilidade ambiental, além de incentivos à monitoria e a grupos de estudo e pesquisas de iniciação científica.

As visitas técnicas são uma oportunidade para que os docentes vivenciem a teoria na prática, sendo um momento ímpar para conhecer e se aproximar das principais empresas das suas respectivas áreas de atuação; de conhecer realidades urbanas e inovações tecnológicas acompanhadas por um professor da área; ou, ainda, para acompanhar a aplicação de uma técnica ou metodologia discutida em sala de aula. Em 2019, os três cursos da área tecnológica da Unichris-



tus pretendem ofertar aproximadamente 60 visitas técnicas para as mais diversas áreas do conhecimento, e diversas delas já foram realizadas.

Alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil visitaram a indústria de móveis residenciais e corporativos Movenord. Nessa



ocasião, estes puderam assistir a uma apresentação teórica sobre os materiais utilizados e as etapas de fabricação dos móveis. Em seguida, fizeram uma visita guiada ao galpão onde todo o processo ocorre, desde a seleção das chapas de MDF e MDP até a finalização e a embalagem para entrega. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer diversos processos de pintura, corte e instalação de ferragens de diversos tipos de mobiliários, assim como a logística de um processo de fabricação industrial de móveis, acompanhados da Profa. Larissa Porto.

A visita técnica à unidade de produção de misturas asfálticas da Insttale Engenharia vem acontecendo anualmente para os alunos do Curso de Engenharia Civil, onde sempre são bem recebidos. Eles foram recepcionados no auditório

da empresa, pelo Eng. Victor Mosca, que realizou uma breve apresentação da empresa e dos serviços por ela oferecidos ao mercado de infraestrutura rodoviária. Os alunos ainda acompanharam uma palestra envolvendo conceitos de dosagem de misturas asfálticas, escolha de materiais para a mistura, utilização de usinas asfálticas e custos envolvidos com pavimentação asfáltica no Ceará. Em seguida, conheceram *in loco* a unidade de produção e o laboratório de controle tecnológico de misturas asfálticas e os diversos equipamentos e materiais utilizados pela indústria, bem como presenciaram a realização de alguns dos ensaios de controle tecnológico, acompanhados pela Profa. Alessandra Honório.

Os acadêmicos do Curso de Engenharia de Produção da Unichristus estiveram no es-

critório da EIM - Instalações Industriais. A visita técnica proporcionou uma tarde de novos aprendizados durante o encontro com o Diretor Nivaldo Teixeira e acompanhada pelo Prof. Nelson Quesado. A EIM é uma empresa que oferece à indústria soluções especializadas em montagens industriais e instalações eletromecânicas desde 1956. Possui um portfólio de mais de 1.000 clientes no Brasil, diversificando seu atendimento em todos os segmentos industriais. Durante a visita, foi possível conhecer melhor o mercado industrial local e nacional, entender como funciona o setor de instalações industriais e perceber as questões financeiras e de grandeza das atividades na indústria, sendo fundamentais para a melhor formação do profissional de engenharia.

Continuaremos ofertando visitas técnicas em empresas com as melhores práticas profissionais que possibilitam aos nossos alunos algumas horas de intenso envolvimento e aprendizagem, motivando-os para seus cursos e suas áreas de interesse. Buscamos sempre a diversificação das atividades para que todos os interesses sejam atendidos, formando profissionais competentes e atualizados, nos vários campos de conhecimento, com base nas inovações científicas e tecnológicas nacionais e internacionais, valorizando os princípios humanistas e éticos na busca da cidadania plena e universal. U

Vivências e aprendizados na Iniciação Científica: relato de experiência de alunos de Nutrição

Somos alunos do quarto semestre de Nutrição e começamos o projeto de Iniciação Científica em 2018.2, no começo do segundo semestre do curso, com o respectivo título: “Relação de dieta hiperlipídica e obesidade na permeabilidade intestinal e no desenvolvimento de depressão em camundongos Swiss submetidos a estresse”.

O grupo, inicialmente, era composto apenas pelos alunos de IC bolsistas Ruan Siqueira e Victor Barroso, sob orientação dos professores doutores Eduardo Honório e Juliana Rêgo. No

início, como alunos do segundo semestre da nossa primeira graduação, não tínhamos experiência alguma na área de pesquisa científica, por isso, nos primeiros dois meses, aconteceram vários encontros, discussão e apresentação de artigos, além de termos realizado treinamentos para capacitação do manuseio adequado para o uso de animais, que foram necessários para a condução da pesquisa, bem como a utilização da estrutura do Biotério (salas de comportamento e de cirurgia, sala de quarentena, etc) e aperfeiçoamento dos testes ao longo do projeto. Além disso,

no mês de outubro, elaboramos uma revisão de literatura sobre os temas principais da pesquisa, utilizando as seguintes palavras-chaves: *microbiota intestinal, depressão, ansiedade, transtornos de humor, eixo intestino cérebro*.

Submetemos essa revisão para apresentação no evento “NutriUnichristus 2018”, com a finalidade de esclarecer ao público presente nossas perspectivas e achados a respeito da literatura relacionada ao tema. Para isso, apresentamos oralmente o trabalho com certo nervosismo, no auditório do térreo, para alunos e



▶ Geovana, Iury (UFC), Victor e Caroline –na UFC



▶ Ruan, Victor e Caroline



▶ Geovana Souza, Jéssica Pimentel, Ruan Siqueira, Victor Barroso, Profª Juliana Rêgo, Prof. Eduardo Ribeiro, Caroline Almeida e Junior Furtunato



▶ Prof. Eduardo Ribeiro, Profª Juliana Rêgo, Ruan Siqueira, Victor Barroso (primeira reunião)



▶ Ruan Siqueira, Profª Juliana Rêgo e Victor Barroso (recebendo o prêmio de melhor apresentação oral)



▶ Victor Barroso e Ruan Siqueira (apresentação oral)

professores do Curso de Nutrição, que estavam na banca de avaliação dos trabalhos. Esta foi nossa primeira apresentação oral pública. Mesmo com toda ansiedade e nervosismo, conseguimos realizar uma valorosa apresentação, finalizando o evento com o “prêmio de melhor apresentação oral”. Entre as revisões de literatura e o início do projeto, conseguimos alguns animais de outras pesquisas que estavam fora dos padrões e, portanto, não seriam utilizados, para treinarmos e adquirirmos experiência no manuseio, além da padronização de todos os membros da equipe de alunos para condução correta nos testes comportamentais e nos procedimentos cirúrgicos. Com o tempo, fomos desenvolvendo novas habilidades e criando mais afinidade com os camundongos no Biotério da Unichristus, proporcionando maior rendimento e geração de conteúdo científico para a pesquisa.


Depois do início das análises, com o decorrer da pesquisa, os alunos do grupo de estudo “AMEx - Grupo de Estudo e Pesquisa de Análises e Modelos Experimentais”, Geovana Vieira

e Junior Fortunato, começaram a participar como voluntários da pesquisa, junto aos alunos Caroline Almeida e Jessica Pimentel, que também desenvolveram habilidades com o manuseio, os testes comportamentais os procedimentos cirúrgicos.

Foi de suma importância essa experiência durante o último semestre, pois nos ajudou a ter aptidão na área da pesquisa científica experimental e contato com a Universidade Federal do Ceará-UFC, que nos proporcionou outros conhecimentos além do manuseio com animais, como também em relação ao processo de elaboração das rações hiperlipídicas fornecidas aos camundongos” - Geovana Vieira.

“Durante o período de pesquisa, nós usufruímos novas habilidades, como maturidade intelectual, melhor capacidade de análise crítica e maior discernimento no enfrentamento das dificuldades encontradas na vida acadêmica e profissional. Outro ponto a ser enfatizado foi o trabalho integrado por alunos de semestres diferentes, o que nos mostrou uma visão sistêmica do

trabalho em equipe, pois a interdisciplinaridade é necessária à vida profissional. É importante ressaltar que os alunos da Iniciação Científica, assim como demais pesquisadores, almejam contribuir de forma positiva com as populações estudadas, o que nos motiva a irmos além, buscando sempre o aperfeiçoamento para promover o bem-estar social e deixar nossa marca” - Caroline Almeida.

Em resumo, foi uma experiência rica e enriquecedora que impactou em nosso nível de responsabilidade, desenvolvimento humano e em diversos outros aspectos. Sabendo disso, somos extremamente gratos por toda paciência, apoio e cuidado desempenhados por nossos orientadores. Passamos por momentos difíceis e delicados, que são de total normalidade no meio acadêmico, durante o desenvolvimento do projeto à procura de resultados. No entanto, serviu-nos de alicerce para futuras etapas pelas quais iremos passar no decorrer da graduação e no processo de eterna aprendizagem e melhoria, que são nossas vidas. 

O Gerenciamento de Projetos em um mercado em constante transformação

O mercado está evoluindo a uma velocidade assustadora. Clientes estão, a cada dia, mais exigentes, imersos em novos cenários e demandas de negócio, com mudanças cada vez mais frequentes. Ademais, há um crescimento na oferta de serviços e produtos; com isso, o aumento da concorrência. Nesse cenário, profissionais e organizações precisam adaptar-se a esse novo ambiente em busca do tão desejado RESULTADO.

As organizações visam a resultados sempre mais imediatos, com níveis máximos de excelência. Assim, o profissional se vê diante de um dilema: buscar resultados ótimos com a menor probabilidade de erro, optando-se, para isso, por caminhos conservadores e mais seguros, ou inovar, por meio da diferenciação, mas, por meio desta, expondo-se a uma taxa de risco mais elevada.

A inovação hoje é uma necessidade presente no universo dos negócios. Essa inovação deve apontar para novas ideias de produtos e serviços que estão sempre voltados para a perspectiva do cliente. Caso contrário, não haverá apelo, não gerará resultado. É preciso pensar nas pessoas como pessoas, e não apenas como consumidoras.

Nesse contexto, o Gerenciamento de Projetos surge como uma alternativa extremamente interessante, capaz de criar produtos ou serviços que captem os anseios das pessoas para as quais eles são destinados. A aplicação

desses conceitos e dessas técnicas aos processos de gestão empresarial tem-se mostrado como uma eficiente ferramenta para o alcance do tão sonhado resultado e a diferenciação competitiva. Um efetivo gerenciamento de projetos por meio de um conjunto de práticas ágeis e inovadoras adaptadas à realidade institucional e de mercado torna-se um fator decisivo para um expressivo aumento nas chances de sucesso na conclusão desses empreendimentos.

O **MBA em Gerência de Projetos Unichristus** busca, então, explorar essa demanda de capacitação, apresentando a seus participantes um conjunto moderno voltado às mais modernas práticas de gerenciamento de projetos, sempre vinculando esses projetos e essas ações às necessidades estratégicas organizacionais.

Com o diferencial competitivo de proporcionar a seus participantes uma imersão prática no gerenciamento de projetos, o curso objetiva o desenvolvimento de competências para o gerenciamento de planos de qualquer natureza, porte ou complexidade, em conformidade com as melhores práticas de gestão de projetos definidas pelo PMI (*Project Management Institute*), bem como as mais modernas abordagens de gestão ágil de projetos, tornando-os aptos a desenvolver estratégias de ação eficazes e processos mais eficientes de gestão de projetos.

Além de apresentar aos estudantes um portfólio bastante



▶ Estudantes de Pós-graduação do curso de Projetos

abrangente de processos e técnicas em gerenciamento de projetos, como PMBOK, SCRUM, *Gestão Lean*, *Project Model Canvas* e *Design Thinking*, o curso oportuniza a seus participantes o desenvolvimento de competências estratégicas para a gestão executiva de negócios, como gestão estratégica, *marketing* em projetos e inteligência empresarial.

O **MBA em Gerência de Projetos Unichristus** apresenta uma sólida resposta às necessidades cada vez mais exigentes de um mercado em constante mudança. **U**

Colaboração: Prof. Marcus Antônio Almeida Rodrigues (Mestre em Informática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, professor da Pós-graduação do Centro Universitário Christus – Unichristus, e coordenador do MBA em Gerência da Projetos Unichristus)

Paisagismo funcional: a experiência do Curso de Arquitetura e Urbanismo com um protótipo de jardim de chuva

Ao longo do semestre de 2019.1, foi observada a existência de alagamentos nas áreas de estudo das disciplinas de Urbanismo do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unichristus. Essa constatação ficou evidente nas visitas de campo e no processo de leitura urbana da área pelos alunos. Nesse sentido, foi percebida a necessidade de abordar, em sala de aula, a teoria e a prática da infraestrutura verde. Os alunos das disciplinas de Planejamento Urbano e Regional e de Projeto de Urbanismo e Paisagismo II foram, então, levados a refletir sobre possíveis formas de minimizar os problemas de alagamento em suas respectivas áreas de estudo, em um processo de “tempestade de ideias” realizado no Laboratório de Inovação Tecnológica (LI-TEC). A partir da “tempestade de ideias”, o grupo de alunos participou da idealização do projeto junto aos docentes, por meio do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo. O experimento, então, concretizou-se no Laboratório de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Social do Centro Universitário Christus (Unichristus), localizado na cidade de Fortaleza, Ceará, em um lote situado no bairro Meireles.

Entendemos que este é um estudo que considera os conceitos e as estratégias de Infraestrutura Verde (IEV), uma vez que esse conceito, segundo Watson



► Imagens que relatam desde a discussão dos problemas urbanos em sala de aula até a produção do desenho e a confecção e o plantio do jardim de chuva. Fonte: Autores (2019).

e Adams (2011), tem método de planejamento e de manejo que busca soluções preventivas para condições de extrema chuva e alagamentos associados às estratégias para sustentabilidade urbana.

Uma das principais potencialidades da (IEV) é a multifuncionalidade desses sistemas, diferentes das infraestruturas convencionais, quase sempre monofuncionais e, portanto, sem capacidade de adaptação (HERZOG, 2013). Entre essas diversas funções, podem ser destacadas a drenagem, o paisagismo e até as estratégias de tráfego calmo.

Resultados e Discussão

O experimento foi implantado no final do período chuvoso de Fortaleza, no entanto, após a conclusão e o plantio das espécies, o jardim demonstrou grande efi-

cácia, mesmo com as plantas ainda não enraizadas, tendo em vista Fortaleza ter registrado duas grandes precipitações, uma no dia 14 de junho (99 mm) e outra três dias antes deste, acumulando, assim, 136,2 mm para o mês de junho (FUNCEME, 2019), comprovando sua eficácia mesmo sem o enraizamento completo da vegetação utilizada.

Embora, ao concluir o jardim de chuva, não fossem esperadas precipitações tão significativas em Fortaleza, estas ocorreram em grande intensidade, mas sem nenhum dano de arranquio de mudas ou mesmo colmatação, demonstrando, dessa forma, a eficiência preliminar desse sistema simples e funcional de drenagem urbana. O projeto pretende dar continuidade com testes que

incorporem elementos de drenagem urbanas e outras espécies, levando em conta espécies nativas na escolha da vegetação dos próximos protótipos.

Além dos resultados técnicos, observou-se uma maior profundidade no entendimento, por parte dos alunos, do significado das infraestruturas verdes, partindo da escala do planejamento até a escala do detalhamento e da execução. **U**

Referências

WATSON, Donald & ADAMS, Michele. **Design for Flooding. Architecture, Landscape, and Urban Design for Resilience to Climate Change.** New Jersey: Wiley & Sons, 2011.

HERZOG, Cecilia Polacow. HERZOG, Cecilia Polacow. **Cidades para todos: (re) aprendendo a conviver com a natureza.** Rio de Janeiro: Mauad, 2013.



► Passeio e jardim de chuva intactos e funcionais após fortes precipitações. Fonte: Autores (2019).

Escritório de Práticas Empresariais do Curso de Direito: pioneirismo, mercado e responsabilidade Social

O Escritório de Práticas Empresarias (EPE) do Curso de Direito da Unichristus é um projeto pioneiro: originalmente intitulado “Empresa-Júnior”, foi idealizado pelo Prof. Abimael de Carvalho Neto. Em sua nova configuração, o atual EPE é coordenado pela Profa. Mariana Zonari e, com quase dois anos de funcionamento, representa tanto um diferencial de novos serviços prestados à sociedade, quanto um espaço de oportunidades estratégicas para os alunos da Unichristus que desejam aprimorar-se nas práticas concretas do direito empresarial.

Sob a orientação dos professores Mariana Zonari, Lívia Ximenes e Thiago Andrade, alunos da graduação e da pós-graduação da Unichristus trabalham de forma articulada, em uma parceria com a Junta Comercial do Estado do

Ceará (Jucec). Assim, os cidadãos que desejam empreender, abrindo seu próprio negócio, podem receber consultoria jurídica gratuita no Escritório de Práticas Empresarias, sendo auxiliados quanto à elaboração de contratos empresariais, aditivos e congêneres. Além disso, há um posto da Jucec operando nas instalações do Escritório de Práticas Empresarias, para atender aos cidadãos que pretendem esclarecer dúvidas sobre processos que já estejam em tramitação perante a Junta Comercial.

De acordo com a Profa. Mariana Zonari, o projeto é pioneiro em Fortaleza, pois proporciona aos nossos estudantes uma maior capacitação e experiência na prática de um ramo do direito ainda pouco explorado nas universidades. A coordenadora ressalta, ainda, o caráter de responsabilidade




► Da esquerda para a direita: Prof. Thiago Andrade, Profa. Lívia Ximenes, Dra. Camila (advogada da JUCEC), Coord. Profa. Mariana Zonari

social do projeto, que atende a pessoas e a empresas que não teriam condições de contratar consultorias especializadas, ajudando “a reduzir a informalidade e a fomentar o profissionalismo da atividade empresarial.” Nesse mesmo sentido, os professores Thiago Andrade e Lívia Ximenes acentuam que o EPE oferece aos alunos de graduação e de pós a oportunidade de incrementar seus conhecimentos teóricos, na medida em que os estudantes são postos em contato direto com as especificidades do cotidiano das empresas, familiarizando-se com questões que não estariam no repertório comum do seu dia a dia. U

Colaboração: Profa. Dra. Fayga Bedê





A arte da culinária sob uma nova perspectiva.



GASTRONOMIA UNICHRISTUS

www.unichristus.edu.br

artigos

A Depressão e o Sistema Neuroimunoendócrino

1. Introdução

A depressão é um transtorno mental frequente. Segundo a OMS, estima-se que mais de 322 milhões de pessoas no mundo sofrem com esse transtorno, mais de 48 milhões só no continente americano (representando 15% da população mundial). Os Estados Unidos em primeiro lugar com mais de 17 milhões de pacientes, e o Brasil em segundo com mais de 11 milhões de casos (OMS, 2018; WHO, 2017). Cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio a cada ano, sendo essa a segunda maior causa de morte entre pessoas com idade entre 15 e 29 anos em 2015 (WHO, 2017).

Há várias teorias para explicar a depressão, além da teoria monoaminérgica, estão sendo discutidas, nos dias atuais, outras hipóteses, como a da inflamação e a do sistema endócrino. (CASTRÉN et al., 2007). Vários autores observaram que os pacientes com depressão maior apresentam um aumento na quantidade de leucócitos periférico, aumentando a quantidade de citocinas pró-inflamatórias, levando a um desequi-

líbrio nos perfis TH1 e TH2, baseado nisso, uma das teorias classifica a depressão como um fenômeno psiconeuroimunológico (NISHIDA et al., 2002 & SUBLETTE et al., 2004).

Os hormônios estão envolvidos no desenvolvimento e na expressão de diversos comportamentos, com potencial contribuição para a fisiopatologia dos transtornos psiquiátricos e para o mecanismo de ação dos psicotrópicos, particularmente na depressão maior. De todos os eixos endócrinos, o eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA) tem sido o mais amplamente estudado (CHECKLEY & NEMEROFF, 1996).

2. Inflamação e Depressão

Vivemos em uma sociedade com o impacto da depressão, do estresse e da ansiedade. Observando o estilo de vida estressante, sedentário e com uma má alimentação, foi possível estudar, associar e constatar uma hipótese relativa com o número crescente de pessoas depressivas na sociedade. Geraram-se hipóteses as quais se liga a depressão ao estresse e à inflamação crônica (RAMÍREZ et al., 2018).

A hipótese serotoninérgica e imunológica da depressão

Cristian Vicson Gomes Pinheiro e Lucas Oliveira Laurindo

(Alunos do 5º semestre do Curso de Biomedicina da Unichristus)

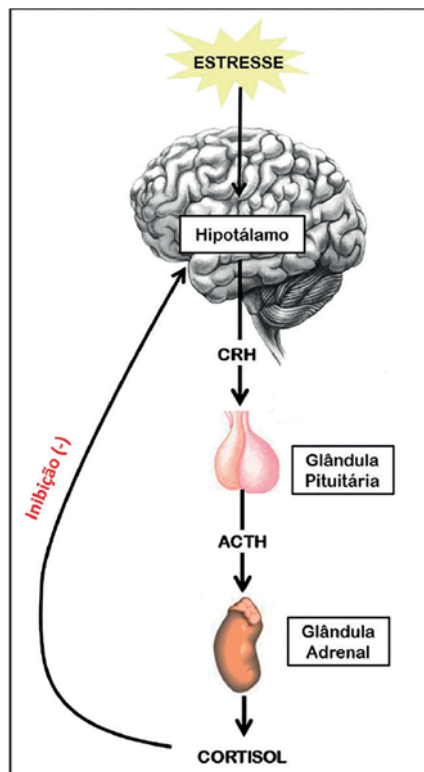
Prof. José Eduardo Ribeiro Honório Júnior

(Docente do Curso de Biomedicina e Coordenador do Laboratório de Neurociência Translacional e Coordenador do Grupo de Estudo Amex da Unichristus)

sugere que o estresse causado por uma infecção, ou estresse psicológico excessivo, ative receptores semelhantes ao toll (do Inglês Toll-Like Receptors - TLR), como o TLR-4, o fator de transcrição NF- κ B, o inflamassoma NLRP3, bem como a secreção de interleucina-1 beta (IL-1 β), interleucina-6 (IL-6) e outros fatores da resposta imune inata, causando primeiro os sintomas gerais da doença que aparecem com qualquer infecção, mas também as características da doença depressiva. Se o estímulo persistir ou recorrer dentro de 24 horas, a enzima indol-2, 3-dioxigenase (IDO) da via metabólica da quinurenina, que aumenta a síntese do ácido quinolínico, é ativada causando uma redução da síntese de serotonina selando o processo depressivo (RAMÍREZ et al., 2018).

3. Eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA)

O eixo HPA é responsável pela liberação do cortisol que



► Figura 1. Esquema demonstrativo do funcionamento do Eixo HPA em resposta ao estresse. Fonte: Prado, 2016

Esse mecanismo (Fig. 01) age da seguinte forma: O Hipotálamo recebe o estímulo ambiental excretando o fator de liberação de Corticotrofina (CRF) que então sinaliza para a Hipófise a necessidade de produzir o hormônio adrenocorticotrófico (ACTH). Por sua vez, o ACTH é transportado para as Glândulas Adrenais as quais irão produzir e liberar glicocorticoides, como o cortisol, dentre outros hormônios (JURUENA, 2013).

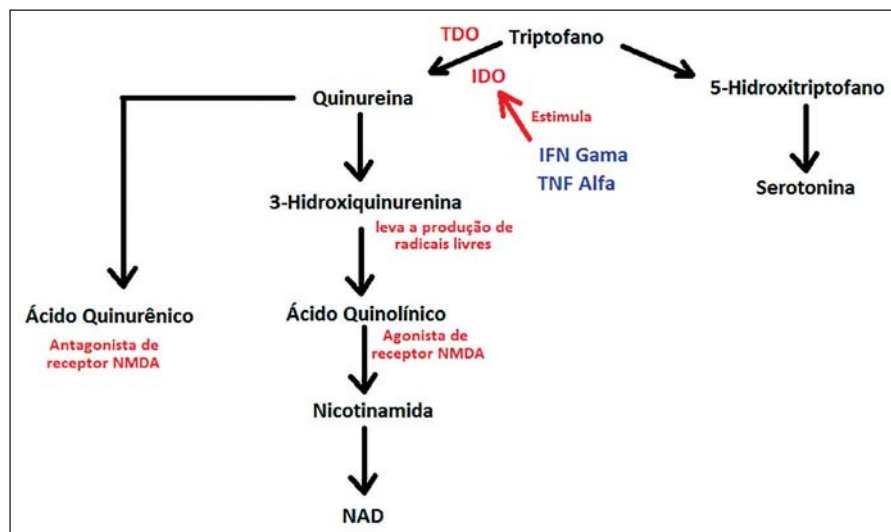
A liberação de cortisol leva à sinalização de vários receptores e inclusive no próprio eixo HPA, por intermédio dos receptores de Glicocorticoides (RGs), em que, caso sua síntese esteja em excesso, se tem a inibição da liberação desse hormônio

(TOFOLI *et al.*,2014). Porém, há indícios de que níveis desregulados de cortisol por longos períodos de tempo levam a alterações prejudiciais nos receptores de Glicocorticoides, causando transtornos neuroendócrinos, como hiper ou hiporestimulação de noradrenalina e serotonina decorrente do desequilíbrio na produção do cortisol (JURUENA *et al.*,2003 &TOFOLI *et al.*,2011&JURUENA *et al.*,2007).

Pesquisas mostram que o eixo HPA desregulado em deprimidos é evidenciado por níveis sanguíneos instáveis do hormônio cortisol (MANICA *et al.* 1999& RAADSHEER *et al.* 1994). Então, segundo Vilela *et al.*, 2014: o estresse advindo da depressão proporciona atividade elevada do eixo HPA por causa do aumento na secreção do CRH pelo hipotálamo e hiperatividade do córtex adrenal pelo ACTH.

Existe também interação da inflamação com o eixo HPA, por intermédio do Sistema Nervoso Central (SNC) que produz citocinas pró-inflamatórias (como TNF- α , IL-1 β ou IL-6) secretadas pelas micróglia (células de defesa do SNC), e assim pode estimular o eixo HPA a desenvolver febre, a diminuir o apetite, o desejo de isolamento social, e relaciona-se com o efeito prejudicial do feedback negativo ocorrido por desequilíbrio no hormônio cortisol. Levando a um processo de inflamação crônica etiopatogênico da depressão (MAES *et al.*, 2012).

O TNF- α possui capacidade de modular a produção da serotonina, por induzir a ativação da enzima IDO (indoleamina 2,3 desoxigenase) que faz parte a via das quinureninas (fig. 02) no cérebro. Assim, levando à di-



► Figura 02. Vias bioquímicas da serotonina e triptofano. Fonte: Próprio autor

minuição da serotonina nas fendas sinápticas. A via das quinureninas leva à produção de 3-hidroxiquinurenina (causa o aumento na produção de radicais livres), ácido quinolínico (agonista de receptor NMDA - receptor de glutamato) ou ácido quinurênico (antagonista de receptor de NMDA). Apesar de essas vias serem antagonísticas, elas são compartimentalizadas em áreas específicas no cérebro: as micróglia são responsáveis pela produção principalmente de ácido quinolínico, enquanto que os astrócitos produzem ácido quinurênico. À luz de evidências recentes sugerindo um papel da atividade aumentada do receptor de glutamato na depressão maior, um desequilíbrio dos metabólitos da via da quinurenina pode estar subjacente aos transtornos depressivos associados à inflamação. Outro efeito que o TNF- α tem, além de contribuir para a diminuição do precursor de serotonina, é capacidade de causar o aumento da

produção de agonistas glutamatérgicos que promovem maior liberação de CRH e consequentemente aumento da síntese de cortisol pelas adrenais (DANTZER et al., 2008; MAES et al., 2011).

Apesar de a depressão ser importante para o organismo, porque, dentro de condições fisiológicas, leva a uma transferência da energia do corpo para gerar uma resposta imunológica frente a infecções, isso pode gerar uma complexa resposta fisiológica, exigindo a participação de diversos sistemas, em que o desequilíbrio pode resultar na liberação das citocinas que interagem com os receptores de glicocorticoides, levando a um estado de hipercortisolismo que pode desregular o eixo HPA. Assim, essas reações influenciam no aparecimento de diversas psicopatologias, dentre elas a depressão maior. Contudo, mais estudos são necessários para melhor entendimento da interação dos sistemas endócrinos, imunológicos e neurais no orga-

nismo diante dos efeitos da depressão. **U**

Referências

Armstrong, A. W. Golan, D. E.; Tashjian Junior, A. H.. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MAES, M. et al. Activation of cell-mediated immunity in depression: association with inflammation, melancholia, clinical staging and the fatigue and somatic symptom cluster of depression. *Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry*, v. 36, n. 1, p. 169-75, Jan 10 2012. ISSN 0278-5846.

Ramírez LA, Pérez-Padilla EA, García-Oscos F, Salgado H, Atzori M, Pineda JC. A new theory of depression based on the serotonin/kynurenine relationship and the hypothalamic-pituitary-adrenal axis. *Biomedica*, v.38i3.3688, p. 437-450, 2018.

VILELA, L.H.M.; JURUENA, M.F. Avaliação do funcionamento do eixo HPA em deprimidos por meio de medidas basais: revisão sistemática da literatura e análise das metodologias utilizadas. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 63, n 3, p 232-241, 2014.

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA



Você sabia que a Unichristus disponibiliza, só no Campus Dom Luís, seis laboratórios de Informática aos seus alunos?

Na sala 209, funciona um laboratório com 40 computadores das 7h15min às 22h15min, diariamente, para atender os alunos e professores que desejem fazer pesquisas, trabalhos e outras consultas.

Ao todo, são mais de 200 máquinas à disposição da comunidade acadêmica!



A construção da iniciação à docência no Curso de Psicologia: uma proposta interventiva do programa de monitoria

Este estudo tem como objetivo analisar a construção da iniciação à docência no Curso de Psicologia, apresentando uma proposta interventiva do programa de monitoria. O percurso metodológico abrange duas etapas: 1) pesquisa bibliográfica, realizada como modalidade analítica de estudos e documentos, abrangendo livros e bases de dados de artigos científicos e, com isso, a 2) construção de uma proposta de monitoria a ser realizada no Curso de Psicologia teórica e prática. Os resultados apontam que a experiência de mediação do processo de ensino-aprendizagem possibilita um maior domínio dos conteúdos ministrados nas disciplinas e um maior desenvolvimento de habilidades didático/pedagógicas na facilitação do processo de ensino/aprendizagem, fundamental para a trajetória profissional e científica do estudante de Psicologia.

1. Introdução

O desenvolvimento dos programas de monitoria nos cursos de graduação representa uma sólida tradição nas Instituições de Ensino Superior brasileiras, corroborando para efetivação do tripé acadêmico – ensino, pesquisa e extensão – que caracteriza a formação profissional e o desenvolvimento científico de excelência. O marco que regulamenta a função de monitoria dos estudantes de graduação é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei no 9.394/1996, que estabelece que os “discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (Brasil, 1996, Art. 84).

Com as práticas de monitoria, objetiva-se oferecer uma oportunidade de desenvolver habilidades didáticas nos discentes de graduação concomitantemente com a sua formação profissional. É notório que a experiência de monitoria pode significar um acréscimo no processo de formação profissional, sendo a iniciação docente um processo facilitador na apreensão e na produção de conhecimento. Nes-

João Vitor Moreira Maia
(Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFC (2011/2013 - Bolsista Capes/Propag) Doutorando em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará, docente do Curso de Psicologia da Unichristus)

Ilana Landim
(Doutora em Psicologia (Social) pela UFC – com estância doutoral na Universidad Complutense de Madrid - Espanha, docente do Curso de Psicologia da Unichristus)

Aline Maria Loureiro Muniz Moita
(Doutora em Educação na Universidade Federal do Ceará, docente e Coordenadora do Curso de Psicologia da Unichristus)

Maria Dilene da Silva Rodrigues
(Mestre em Ensino em Saúde pelo Centro Universitário Christus docente e Coordenadora Adjunta do Curso de Psicologia da Unichristus)

Renan Brasil Cavalcante Citó
(Mestre em Avaliação de Políticas Públicas pela UFC, docente do Curso de Psicologia da Unichristus)

Wládya Guimarães Pereira Nogueira
Mestre em Psicologia pela Universidade de Fortaleza, docente do Curso de Psicologia da Unichristus.

se sentido, a experiência de monitoria configura-se como uma estratégia que possibilita múltiplos ganhos, pois investe-se na formação do futuro docente ao promover a capacitação de habilidades didático-pedagógica; favorece-se o processo de formação profissional do discente monitor e corrobora-se com o processo de aprendizagem dos demais alunos, sendo o monitor um ator importante no processo de mediação do processo de ensino-aprendizagem.

Tal perspectiva é retomada por Natário e Santos (2010), que argumentam que o monitor é um agente do processo de ensino-aprendizagem, sendo ainda capaz de intensificar a relação professor-aluno-instituição. As pesquisadoras propõem a atuação, a participação do monitor junto ao professor. O monitor pode se reunir com o docente para elaboração de plano de trabalho, partindo de percepções, ideias, observações sobre alunos e instituição. O monitor pode, ainda, corroborar na avaliação da disciplina e no manejo de ações que corroborem para o ensino e a aprendizagem.

2. Método

Trata-se de um estudo realizado em duas etapas: 1) pesquisa bibliográfica, realizada como modalidade analítica de estudos e documentos, abrangendo livros e bases de dados de artigos científicos e, com isso, 2) construção de uma proposta de monitoria a ser realizada no Curso de Psicologia teórica e prática.

3. Resultados e discussão

Natário e Santos (2010, p. 356) refletem que tradicionalmente a monitoria tem sido concebida como voltada restritamente ao ensino, de maneira que as autoras argumentam em favor de uma aproximação da monitoria com a pesquisa, indicando que o monitor “deverá ser estimulado a desenvolver atividades de pesquisa

e a publicar trabalhos científicos, de preferência com o professor, e, assim, exercita o uso das ferramentas da metodologia científica, como a sistematização de dados e a argumentação para discussões”. Nesse sentido, os alunos monitores de Psicologia podem eleger temáticas de interesse dentro do campo psicológico e realizar estudos como revisão sistemática com ou sem metanálise, tomando como referência a relação subjetividade, cultura, constituição do fenômeno psicopatológico e aspectos psicológicos. Esse trabalho pode ser realizado no decorrer de todo o ano da vigência da monitoria e submetido a uma revista científica quando finalizado. Os estudos podem facilitar, ainda, a construção de um produto final da experiência de monitoria. O produto corresponde a um material amparado na ciência psicológica para aproveitamento na disciplina nos semestres seguintes.

As disciplinas de Psicologia são marcadas pela reflexão da relação subjetividade, cultura e constituição do fenômeno psicopatológico. As disciplinas proporcionam ao aluno o desenvolvimento de um posicionamento crítico diante do paradigma contemporâneo do campo psicológico que, ao investir em um intento meramente nosográfico, abdicou de toda uma tradição etiológica que permitia encontrar o sujeito na manifestação do sofrimento psíquico. Favorece, ainda, no exercício hermenêutico dos

sintomas, uma compreensão da cultura na constituição dos sujeitos e seus processos de saúde/adoecimento.

Nas últimas décadas, contudo, com a formulação dos manuais diagnósticos da Associação Americana de Psiquiatria (DSM) e da Organização Mundial de Saúde (CID), o campo psicológico e, principalmente, psicopatológico tem sido restringido à perspectiva descritiva dos sinais e dos sintomas, configurando o estudo do fenômeno psicopatológico em um intento semiológico. Serpa Junior e colaboradores (2007, p. 208) advertem que, apesar de que a perspectiva semiológica “tenha a sua relevância para o ensino, na medida em que auxilia o aluno a reconhecer e identificar a dimensão sintomatológica dos quadros psicopatológicos, termina por deixar de fora tanto a dimensão subjetiva da experiência do adoecimento quanto os seus aspectos relacionais e interpessoais”. Na introdução de seu modelo de ensino do fenômeno psicopatológico, Serpa Junior e colaboradores (2007, p. 208) destacam o intento de superar a abordagem meramente centrada na descrição dos elementos do adoecimento mental, em favor de facilitar o conhecimento do sofrimento psíquico do ponto de vista de quem o experiencia, assim como o caráter relacional e contextual das expressões clínicas dos transtornos mentais. Essas iniciativas têm como expectativa destacar, para os alunos, a complexidade do adoecimento mental e o al-

cance diferencial das diversas abordagens psicopatológicas.


A proposição da atividade de monitoria para o Curso de Psicologia do Centro Universitário Christus (Unichristus) parte do pressuposto de que a experiência de monitoria é um fator diferencial na formação profissional, sobretudo por entender sua contribuição para a formação docente, pois essa é uma oportunidade de aperfeiçoamento, estudo e, em especial, um momento no qual se estabelece uma relação com os demais estudantes em um papel diferenciado, de mediador do conhecimento. Com relação ao objetivo de facilitar a formação docente do aluno monitor, o monitor é convidado a refletir sobre e definir junto ao professor o conteúdo programático, as estratégias didático-pedagógicas eleitas para o semestre, os métodos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem e a avaliação da disciplina ao término do semestre.

Ademais, ainda com o objetivo de corroborar com o processo de formação docente do aluno monitor em Psicologia, podem ser utilizadas duas estratégias de participação do aluno monitor em sala de aula: 1) participação em aulas minis-

tradas pelo professor responsável pela disciplina em que o aluno monitor pode ser convocado a participar ativamente da aula, com adendos à discussão programada para a aula; e 2) programação de aulas ministradas pelo aluno monitor em horário extraclasse, sendo oferecido apoio prévio para o planejamento da aula, bem como o apoio e a supervisão do professor responsável.

4. Considerações Finais

Pretende-se com tais estratégias assegurar a convicção de que a experiência na monitoria contribua para a iniciação à docência de estudantes, permitindo que a experiência de mediação do processo de ensino-aprendizagem possibilite um maior domínio dos conteúdos ministrados nas disciplinas e no desenvolvimento de habilidades didático-pedagógicas na facilitação do processo de ensino/aprendizagem. Ademais, a proposta de monitoria pode se utilizar, ainda, de outros recursos pedagógicos tradicionalmente já implementados na disciplina, que novamente solicitarão a maior participação dos alunos monitores.

Acredita-se que, com a conclusão da experiência, pode-se observar uma cultura de formação continuada na prática docente ora por meio da produção científica, ora por meio de acompanhamento de estratégias pedagógicas a serem desenvolvidas. O exercício da monitoria possibilitará, ainda, um maior senso de pertencimento ao Curso de Psicologia na medida em que o aluno atua diretamente como protagonista da sua formação em sala de aula. 

Referências

BRASIL . **Lei n. 9.394 Diretrizes e bases da educação nacional: promulgada em 20/12/1996.** Brasília, Editora do Brasil, 1996.

NATARIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Programa de monitores para o ensino superior. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 355-364, Sept. 2010. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000300007&lng=en&nrm=iso. access on 20 Nov. 2018.

SERPA JUNIOR, Octavio Domont de et al . A inclusão da subjetividade no ensino da Psicopatologia. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 11, n. 22, p. 207-222, Aug. 2007 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832007000200003&lng=en&nrm=iso . access on 20 Nov. 2018.

O DIREITO NA PRÁTICA

O Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) possui prédio próprio, localizado no Campus Dom Luís, com o fim de preparar os alunos do Curso de Direito para a prática da advocacia. Lá, são ministradas as disciplinas de estágio. Além disso, o discente tem a oportunidade de atuar em casos reais, prestando serviço de atendimento à comunidade, junto à Defensoria Pública.



A importância da inspeção visual como aliada das investigações geotécnicas para identificação de formigueiros em obras de fundações: estudo de caso em Eusébio - Ce

Introdução

Na literatura, é possível estudar variados tipos de ninhos, além dos parâmetros químicos, físicos e biológicos da ação das formigas, pois, dependendo da espécie da formiga e do tipo de solo, os mesmos podem ser afetados parâmetros em diferentes condições. As formigas atuam como agentes alteradores das características e do estado dos solos, sendo responsáveis pela movimentação destes e de seus materiais, uma vez que a retirada de material para a superfície, traduz um solo com mais espaços vazios, consequentemente mais poroso. No entanto, o comportamento e o nível de interferências das formigas variam de acordo com as características de cada solo.

Em obras de fundações, parte do solo é escavada, logo essas estruturas tenderiam a ser executadas em cima de vazios formados pelos formigueiros. Isso acontece, pois normalmente as sondagens não apresentam,

em seus resultados, observações referentes a esse tipo de ocorrência e tem-se que recorrer a inspeções visuais. Dessa forma, é válido entender como os formigueiros podem interferir nas características e na qualidade dos solos e como essas consequências podem influenciar nas escolhas e na execução das fundações.

Aspectos gerais

Leite, Carvalho, Wilcox (2018) e Jílková (2008) apontam que diferentes espécies de formigas podem manifestar diferentes efeitos no solo no qual seus formigueiros são construídos, sendo essas alterações físicas, químicas e biológicas.

As alterações nas propriedades físicas são durante o processo de escavação dos túneis e das câmaras que compõem o formigueiro, em que as partículas compostas por diferentes elementos são carregadas e integradas às camadas do solo, fazendo que, com essa mistura, haja uma alteração em seu perfil (DOSTÁL *et al.*, 2005).

As alterações nas propriedades químicas do solo também estão relacionadas às misturas das camadas do solo na construção do formigueiro, além disso, tem-se o acúmulo de alimentos

Maria Vitoria Vieira de Morais e
Thayane Almeida
(Egressas do Curso de Engenharia Civil)
Ticianni Zabulon Lopes Feijó
(Aluna do 9º semestre do Curso de
Engenharia Civil)
Orientadora: Profa. Ivelise Strozberg
(Engenheira Civil pela Escola Politécnica da
Universidade de São Paulo,
Mestre em Engenharia pela EPUSP – ênfase
em geotecnia)

e excrementos, aumentando o teor de material orgânico em sua composição (FROUZ, HOLEC E KALČÍK, 2003).

O pH é um dos parâmetros cujo padrão de alterações já foi identificado: estudos mostram que a ação das formigas aumenta o pH em solo ácido e diminui o pH em solo alcalino (FROUZ E JÍLKOVÁ, 2008; JÍLKOVÁ, 2008; FROUZ, HOLEC E KALČÍK, 2003). Além disso, pode-se afirmar que é o tamanho da colônia que define a extensão do quanto o pH do solo pode vir a ser afetado pelo formigueiro (JÍLKOVÁ, 2008).

Em se tratando da parte geotécnica, as alterações devido à presença de formigueiros nos solos podem resultar no aumento ou na diminuição dos vazios, bem como no aumento ou na redução da capacidade permeável dos solos, consequentemente, essas alterações irão influenciar em propriedades, como coesão, permeabilidade e resistência.

Outro fato que deve ser levado em consideração é a forma como as partículas do solo se dispõem entre si (como estão distribuídas), pois isso irá definir em que estado se encontra esse solo, assim como terá influência direta na resistência deste. De acordo com Gonçalves (2014), o aumento da porosidade no solo diminui a interação entre suas partículas, tal fenômeno altera a forma como estas se dispõem entre si, diminuindo a interação e o contato entre elas, conseqüentemente, diminuindo, também, a resistência. Seguindo esse mesmo raciocínio, o aumento do número de vazios que pode ocorrer devido ao movimento das formigas em suas colônias abrirá mais espaços, contribuindo possivelmente para a presença de água nos vazios, fenômeno que, também, irá diminuir a capacidade resistente do solo em questão.

Estudo de caso

A pesquisa se baseia em um estudo de caso de uma obra de um campus universitário no município de Eusébio – CE, onde os projetos previam a execução de 115 sapatas.

Foram executados 8 furos de sondagens tipo SPT e ensaio de placa, com a finalidade de fornecer as resistências do solo e o seu grau de deformação. No entanto, as investigações geotécnicas da região não alertaram especificamente para a existência de formigueiros. Depois de feitos os ensaios, e com a análise deles, foi decidido pelo projetista a execução de sapatas assentadas a partir de 1,2 metros de profundidade.

Na fase de execução das obras, depois da escavação e da execução de seis sapatas, houve a identificação de um grande número de formigueiros de maneira visual, em que foram maapeados cerca de 40 formiguei-

ros em uma área de 4.804,48 m². Das seis sapatas que já tinham sido concretadas, três encontravam-se em um trecho comprometido devido à extensão dos formigueiros em profundidade, necessitando, assim, serem demolidas.

Depois da descoberta da extensão dos formigueiros na obra, a primeira solução adotada foi a de realizar aplicação de calda de cimento sob pressão com o intuito de fechar aberturas mais evidentes. A ideia adotada pela equipe técnica seria a de que essa calda ocuparia os vazios existentes no solo, rompendo o maciço, e nele ficando alojado, o que poderia provocar um preenchimento desse material revolvido no subsolo. Após a injeção da calda de cimento em alguns ninhos, realizaram a escavação para verificar a profundidade destes, conforme observado na Figura 1.



► Figura 1 - Escavação dos formigueiros. Fonte: das autoras (2017).

Mesmo depois das intervenções comentadas acima, não foi possível obter uma garantia técnica de que essa solução forneceria uma consolidação adequada do terreno, pois alguns formigueiros abrangiam uma área bem maior que a esperada. Além disso, o custo estimado inicial para resolver o problema dos formigueiros com a injeção da calda de cimento foi julgado pela equipe técnica como elevado para a situação. Dessa forma, buscou-se solução por meio de fundações profundas, com a execução de estacas do tipo hélice contínua, onde o objetivo era buscar a resistência do solo em maiores profundidades, saindo da influencia dos formigueiros.


Depois de executá-las, foram gerados boletins de execução dessas fundações. Com a análise desse documento, foi observado que o consumo de concreto em alguns pontos ultrapassou a margem aceitável de 20%. Em alguns casos, esse fator chega a 39%. A partir de um mapeamento, fornecido pelo engenheiro responsável pela obra, foi possível visualizar que as regiões predominantes com maior taxa de sobreconsumo de cimento coincidem com locais onde foram identificados os formigueiros, já as áreas em

que não haveria formigueiros, o consumo ficava abaixo dos 20%, logo os solos, nessas regiões, não apresentavam uma grande quantidade de vazios. Assim, pode-se supor que as alterações encontradas no solo têm justificativa por meio da existência de formigueiros na região.

Conclusão

Sabe-se que as formigas promovem alterações significativas no solo, sendo elas de naturezas biológicas, químicas e/ou físicas. Indo de encontro ao relatório da obra explanado no presente trabalho, é possível concluir que muitos ensaios realizados na obra não identificam a presença de agentes causadores de alterações no solo, como o exemplo das formigas. O caso da obra em questão exemplifica bem a extensão dessa problemática, visto que resultou na alteração do método construtivo das fundações.

Ademais, além da necessidade de alteração no método construtivo, foi possível identificar uma discrepância significativa nos valores de consumo de concreto previstos para o utilizado na execução do projeto. Dessa forma, deve ser ressaltado que as investigações geotécnicas deve-

riam aprofundar-se mais nesse tipo de análise, necessitando da realização de inspeções visuais do terreno. 

Referências

- DOSTÁL, Petr et al. Ant-induced soil modification and its effect on plant below-ground biomass. *Pedobiologia*, [s.l.], v. 49, n. 2, p.127-137, mar. 2005.
- FROUZ, Jan; JILKOVÁ, Veronika. The effect of ants on soil properties and processes (Hymenoptera: Formicidae). *Myrmecological News*, Viena, v. 11, p.191-199, ago. 2008.
- FROUZ, Jan; HOLEC, Michal; KALČÍK, Jiří. The effect of *Lasius niger* (Hymenoptera, Formicidae) ant nest on selected soil chemical properties. *Pedobiologia*, [s.l.], v. 47, n. 3, p.205-212, jan. 2003.
- GOLÇALVEZ, P. A. P. **Caracterização dos parâmetros físico-hídricos de dois tipos de solos de Pains- MG associados a obras de contenção**. 2014. 69f. Monografia - UNIFOR – Centro Universitário de Formiga, Formiga 2014.
- JÍLKOVÁ, Veronika. **Vliv lesních mravenců druhu *Formica polyctena* na pH půdy**. 2008. 47 f. Tese (Doutorado), Faculty Of Science, The University Of South Bohemia, České Budějovice, Czech Republic, 2008.
- LEITE, Pedro A.m.; CARVALHO, Martinho C.; WILCOX, Bradford P. Goodant, badant? Soil engineering by ants in the Brazilian Caatinga differs by species. *Geoderma*, [s.l.], v. 323, p.65-73, ago. 2018.

APOIO À PESQUISA

Você sabia que a Rede de Apoio à Pesquisa (RAP) possui plantão nos três turnos para atender alunos e professores da Unichristus? As professoras da RAP ficam no 5º andar do Campus Dom Luís sempre disponíveis para atendê-lo e orientá-lo quanto aos aspectos metodológicos de sua pesquisa e de seu trabalho científico.



Contribuições da Psicologia Comportamental para a metodologia utilizada nas disciplinas de Pesquisa em Psicologia

Psicologia Comportamental iniciou seus estudos com a aplicação clínica de princípios de condicionamento utilizados com animais em laboratórios. Esse estudo objetiva analisar as contribuições da Psicologia Comportamental para a metodologia utilizada nas disciplinas de Pesquisa em Psicologia. O método utilizado inclui uma revisão bibliográfica dos conceitos “modelação” e “modelagem”, oriundos da Psicologia Comportamental, refletindo sobre como eles podem ser aplicados como metodologia utilizada nas disciplinas pelo professor pesquisador. Os resultados indicam que os conceitos podem ser utilizados à medida que o professor demonstra modelos de como escrever cientificamente, como ser cientista e como valorizar os avanços psicológicos (modelação) e parte do que o aluno já sabe fazer (escrever sobre temas de interesse em psicologia), incentivando respostas que

se aproximem das requeridas para desenvolver pesquisas em psicologia (modelagem).

1. Introdução

A Psicologia Comportamental teve como marco inicial a aplicação clínica dos princípios de condicionamento descobertos na pesquisa experimental com animais de laboratório, justificada pela noção de continuidade entre as espécies postulada por Darwin em sua teoria da seleção natural. Os programas de pesquisas desenvolvidos nunca tiveram como objetivo estudar comportamentos típicos daqueles espécimes, mas sim valer-se das condições controladas de laboratório para formular leis gerais do comportamento (SKINNER, 1938).

Historicamente, a pesquisa básica tem sido a fundamentação da pesquisa aplicada (entendida como a produção de conhecimento que faz a ponte entre a ciência e a prática) e da prestação de serviços (e.g., intervenção clínica). Durante a formação em Psicologia, o aluno aproxima-se do campo de pesquisa por meio do conhecimento de teorias e do incentivo à produção de conhecimento capaz de sustentar uma prática responsável, ética e compro-

Ilana Landim

(Doutora em Psicologia (Social) pel UFC – com estância doutoral na Universidad Complutense de Madrid - Espanha, docente do Curso de Psicologia da Unchristus)

Aline Maria Loureiro Muniz Moita

(Doutora em Educação na Universidade Federal do Ceará, docente e Coordenadora do Curso de Psicologia da Unchristus)

Maria Dilene da Silva Rodrigues

(Mestre em Ensino em Saúde pelo Centro Universitário Christus docente e Coordenadora Adjunta do Curso de Psicologia da Unchristus)

Daniel Mattos de Araújo Lima

(Doutor em Educação na Universidade Federal do Ceará, Docente do Curso de Psicologia da Unchristus)

Felipe Saraiva Nunes de Pinho

(Doutor em Filosofia pelo Programa Ética, política y racionalidade en la sociedad global, da Facultad de Filosofía da Universidad de Barcelona, Docente do Curso de Psicologia da Unchristus)

Renan Brasil Cavalcante Citó

(Mestre em Avaliação de Políticas Públicas pela UFC, docente do Curso de Psicologia da Unchristus)

metida com a ciência (COSTA; LANDIM; BORSA, 2017). Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar contribuições da Psicologia Comportamental para a construção de disciplinas de Pesquisas em Psicologia.

2. Método

Trata-se de uma pesquisa de alcance exploratório. Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica dos conceitos “modelação” e “modelagem” em livros básicos de Psicologia Comportamental. Em seguida, os conceitos fo-

ram aplicados às disciplinas de Pesquisa em Psicologia, a fim de serem analisadas possíveis contribuições.

3. Resultados e discussão

Os resultados apontam que o conceito “modelação” foi mencionado por Bandura (1965). O autor descreve um experimento com foco no comportamento agressivo com 36 meninas e 36 meninos, sendo 24 dispostos no grupo controle (sem intervenção) e as outras em oito grupos experimentais. O experimento consiste em apresentar às crianças modelos de comportamentos agressivos e não agressivos por 20 minutos. Em seguida, elas iriam para uma sala de brinquedos. Os resultados indicam que as crianças expostas aos modelos violentos imitavam os comportamentos agressivos de adultos, ainda que eles não permanecessem no ambiente. Para Bandura e Walters (1963), a imitação é uma condição para o processo de aprendizagem na medida em que são apresentados modelos para acelerar a aquisição de respostas e resultados mediante a disponibilidade de reforço. Autores como Mazur (1997) consideram que esse repertório de imitação pode ser generalizado para outras situações diferentes, sendo relevante para o processo de aprendizagem de indivíduos e, no caso deste estudo, dos estudantes de Psicologia.

Skinner (2003) afirma que o comportamento imitado tem grandes chances de ser reforça-

do pelo grupo. Nesse sentido, no caso das disciplinas de Pesquisa em Psicologia, o professor pode funcionar como um modelo de como escrever cientificamente, como ser cientista e como valorizar os avanços psicológicos. O aluno pode observar como o professor redige um texto lendo um artigo publicado por ele e/ou por meio de supervisões presenciais, em que o professor parte do texto já escrito pelo aluno, reescrevendo partes dos escritos de maneira científica. Assim, o aluno compreende que existem outras modalidades de escrita científica, sendo possível, em situações posteriores, uma imitação.

Outro conceito abordado por Skinner (2003) corresponde à “modelagem”. Para o behaviorista, “modelagem” diz respeito ao aprendizado de novos comportamentos por meio da experimentação. Nesse sentido, parte-se das respostas que o indivíduo já consegue emitir, como redigir textos sobre temáticas de interesse em Psicologia. O professor fornece as consequências adequadas para respostas que se assemelhem à “ideal” durante a realização da disciplina: escrever cientificamente. Nesse sentido, as consequências, por exemplo elogios, incentivos e acolhimento, podem funcionar como reforçadores positivos para respostas de escrever e fazer pesquisa.

4. Considerações Finais

A busca por esclarecimentos sobre conceitos-chave para

a Psicologia Comportamental, como “modelação” e “modelagem”, pode contribuir para facilitar a prática do professor de disciplinas de pesquisa psicológica. O professor de disciplinas de pesquisa pode ampliar a conscientização de que atua como um “modelo” de pesquisador para seus alunos, buscando demonstrar comportamentos adequados e necessários para a realização das etapas de pesquisa e socialização do conhecimento por meio da escrita.

Além disso, o professor deve, ainda, disponibilizar um maior acesso aos reforçadores quando, no decorrer das disciplinas, o aluno consegue emitir respostas de realizar pesquisa e socializá-la conforme o esperado pela comunidade científica e geral. Considerando isso, os conceitos “modelação” e “modelagem” se apresentam como metodologias efetivas no processo de ensino e aprendizagem para disciplinas de pesquisa psicológica. U

Referências

- BANDURA, A.; WALTERS, R. H. **Social learning and personality development**. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1963.
- COSTA, V. H. L. B.; LANDIM, I. C.; BORSA, J. C. Aspectos éticos das pesquisas em psicologia: vulnerabilidade *versus* proteção. **Revista da SPAGESP**, v.18, n.2, p. 16-26, 2017.
- MAZUR, E. J. **Learning and Behavior**. New Jersey: Prentice Hall, 1997.
- SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Estabilidade de taludes: análise comparativa entre metodologias de cálculos para fator de segurança

Introdução

A estabilidade de um talude é aferida por intermédio da determinação de seu Fator de Segurança (FS), o qual relaciona forças estabilizantes e instabilizantes atuantes na massa de solo, fixando, portanto, geometria e parâmetros adequados ao desempenho requerido.

Com isso, a análise da estabilidade de taludes é realizada por meio de metodologias que determinam tais fatores de segurança para diferentes geometrias, materiais e condições externas, como carregamentos ou presença de água. As metodologias utilizadas são de equilíbrio limite, das fatias, dos elementos finitos e da análise sísmica.

Para o presente estudo, será considerada a metodologia das fatias, que consiste em uma análise que inicia a partir de uma superfície de deslizamento qualquer representando a massa total do talude. Essa superfície é subdividida em fatias na orientação vertical, nas quais são analisadas forças atuantes (GERSCOVICH, 2016). A análise foi realizada por meio de software disponibilizado pela Unichristus.

A metodologia das fatias é estudada por vários métodos para determinação do Fator de Segu-

Johnny Wendell Pontes do Nascimento e Thayane de Almeida Monteiro
(Egressos do Curso de Engenharia Civil)

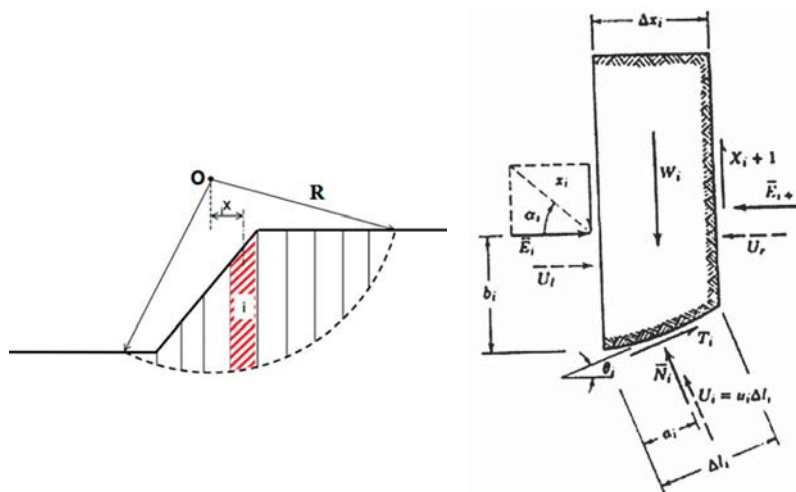
Coautoras: Profa. Ivelise Strozberg
(Engenheira Civil pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, mestre em Engenharia pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (1999) – ênfase em geotecnia, professora da Unichristus)

Raphaelle Silva de Almeida
(Geóloga pela UFC, mestre em Geologia pela UFC – ênfase em mecânica das rochas e geotécnica, professora da Unichristus).

rança de um determinado talude, como os métodos de Bishop Simplificado, Fellenius, Janbu Simplificado e Morgenstern-Price, que serão abordados no decorrer deste estudo.

Metodologia das fatias e seus métodos de cálculo

Apresentada inicialmente por Fellenius, foi desenvolvida e aperfeiçoada ao longo do tempo. Nela, o maciço possivelmente instável é dividido em fatias verticais, analisando, assim, de forma individual, cada fatia, por meio das equações de equilíbrio, como ilustrado na Figura 1 (SILVA, 2013).



► Figura 1 – Divisão da superfície potencial de ruptura em fatias (esquerda), com as forças atuantes em cada uma (direita). Fonte: Silva (2013, p.11 e 12)

Método de Bishop Simplificado

Segundo Silva (2013), o Método de Bishop surgiu em 1955, sendo considerado o primeiro método a analisar superfícies potenciais de ruptura com forma circular, no qual se verificam os momentos e o equilíbrio completo de forças.

A partir desse método, criou-se uma simplificação, denominada Bishop Simplificado, que leva em consideração a anulação das forças de interação entre as fatias horizontais, sendo desconsideradas as forças tangenciais entre elas. Na vertical, é realizado o equilíbrio de forças, possibilitando o método a satisfazer a mais uma condição de equilíbrio, estando essas forças representadas anteriormente na Figura 1 (SILVA, 2013). O Fator de Segurança para esse método é obtido por meio da seguinte equação 1:

$$FS = \frac{\sum \{c' \Delta l_i + [(W_i - u_i \times \Delta l_i \times \cos \theta_i)] \times \tan \phi'\} \times \frac{1}{m_\theta}}{\sum W_i \times \sin \theta_i} \quad (1)$$

$$\text{Sendo: } m_\theta = \cos \theta_i + \frac{\tan \phi' \cdot \sin \theta_i}{FS}$$

c' = coesão

ϕ' = ângulo de atrito

Os bons resultados de Fatores de Segurança que esse método fornece para determinados tipos de análise motivaram o seu estudo aprofundado.

Método de Fellenius

Esse método leva em consideração a superfície de ruptura circular, adotando a hipótese de não interação entre as fatias. Além disso, a metodologia considera que o peso da fatia (W_i), a resultante das tensões normais efetivas (N_1), bem como a resultante das poro-pressões (U_i) atuam no centro da base da fatia (NASCIMENTO, 2013). O Fator de Segurança determinado por esse método é obtido por meio da seguinte equação 2.

$$FS_{\text{fellenius}} = \frac{c' \cdot L + [\tan \phi' \cdot \sum (W_i \cdot \cos \theta_i - U_i)]}{\sum (W_i \cdot \sin \theta_i)} \quad (2)$$

$$\text{Sendo: } L = \sum l_i$$

Continuando o raciocínio de Nascimento (2013), tal método pode obter Fatores de Segurança com erros grosseiros, geralmente a favor da segurança ($FS_{\text{Fellenius}} < FS_{\text{real}}$).

Método de Janbu Simplificado

Diferentemente dos métodos anteriores, o Método de Janbu Simplificado aplica-se tanto para superfícies circulares quanto para superfícies não circulares, tornando-o mais versátil na análise de estabilidade de taludes. Além disso, o método se baseia no equilíbrio de forças, desconsiderando as resultantes das tensões cisalhantes na face esquerda (X_i) e direita (X_{i+1}) da fatia. Janbu busca satisfazer parcialmente o equilíbrio de momentos por meio de um fator de correção empírico (f_o) que está relacionado com o tipo de solo e a forma da superfície de deslizamento (FREITAS, 2011). A equação 3 expõe a forma de determinação do Fator de Segurança para esse método.

$$FS_{\text{Janbu}} = \frac{\sum \left\{ \frac{f_o}{\cos \theta_i \cdot m_\theta} \cdot [c' \cdot l_i \cdot \cos \theta_i + \tan \phi' \cdot (W_i - u_i) \cdot \cos \theta_i] \right\}}{\sum (W_i \cdot \tan \theta_i)} \quad (3)$$

$$\text{Sendo: } m_\theta = \cos \theta_i + \frac{\tan \phi' \cdot \sin \theta_i}{FS}$$

Método de Morgenstern-Price

Criado em 1965, esse método pode ser aplicado em qualquer superfície de ruptura, sendo um dos mais rigorosos e complexos para análise da estabilidade. As forças de interação são controladas por uma função $f(x)$ multiplicada por um fator λ , exposta abaixo (MORGENSTERN, PRICE, 1965). Vale ressaltar que, quando $f(x) = 0$, a solução torna-se idêntica à Bishop (NASCIMENTO, 2013).

$$x = \lambda \cdot f(x) \cdot E, \quad (4)$$

Sendo:

λ : constante a ser determinada por processo iterativo;

$f(x)$: função arbitrária.

Metodologia

O referente estudo foi realizado por meio do auxílio do *software RocScience - Módulo Slide* - que permite diferentes configurações geométricas para taludes de cortes e aterros. Além disso, o *software* possui como dados de entrada os parâmetros característicos dos solos utilizados no talude, como peso específico, ângulo de atrito e coesão, bem como fatores externos – carregamentos e presença de água.

De acordo com os dados de entrada, foi analisado um talude composto por três materiais diferentes e encontrados valores de Fatores de Segurança para os métodos escolhidos: Bishop Simplificado, Fellenius, Janbu Simplificado e Morgenstern-Price. Ao final do estudo, pretende-se realizar uma análise comparativa entre os valores obtidos de Fatores de Segurança para cada método utilizado, levando em consideração a presença e a ausência de água no talude.

Análise de Resultados

Para a composição do talude, foram escolhidos três tipos diferentes de materiais; cada um com os respectivos valores característicos para peso específico, ângulo de atrito e coesão, apresentados na Tabela 1.

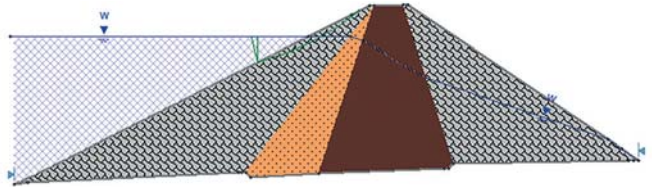
| Talude 1 | Peso esp. (kN/m ³) | Coesão (kPa) | Ângulo atrito (°) |
|---------------------------|--------------------------------|--------------|-------------------|
| enrocamento | 21 | 0 | 45° |
| areia siltosa (J3) | 18 | 32 | 17° |
| areia silto argilosa (J5) | 18 | 13 | 32° |

► **Tabela 1** – Características dos materiais utilizados no talude 1.

Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Talude com nível d'água

Analisando o talude com presença de água (Figura 2), obtiveram-se os seguintes valores para fatores de segurança, mostrados na Tabela 2.



► **Figura 2** – Modelo padrão do talude com presença de água. Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

| TALUDE 1 - MONTANTE COM ÁGUA/SEM CARREGAMENTO | |
|--|-------|
| Método | FS |
| Fellenius | 1,861 |
| Janbu simplificado | 1,865 |
| Bishop simplificado | 1,924 |
| Morgenstern-price | 1,925 |

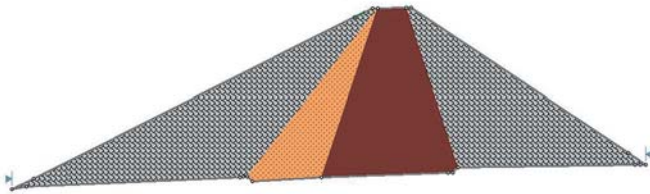
► **Tabela 2** – Fatores de segurança obtidos para cada método analisado, com nível d'água. Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

De acordo com os valores de Fatores de Segurança obtidos, podem-se observar valores próximos entre os dois primeiros métodos. Diante das equações 2 e 3, relacionadas a Fellenius e Janbu Simplificado, respectivamente, observa-se uma semelhança entre seus componentes, já que elas levam em consideração os parâmetros de coesão e ângulo de atrito de uma forma similar, bem como o peso da fatia (W_i) e a componente de poro-pressão (U_i), diretamente relacionada com a presença de água no talude, estando condizente com o que versa Nascimento (2013) e Freitas (2011).

Para os dois últimos métodos – Bishop Simplificado e Morgenstern-Price – expostos na Tabela 2, observam-se também valores semelhantes, estando condizentes com o que afirma Nascimento (2013), que relaciona esses métodos a um mesmo valor de Fator de Segurança quando a função $f(x)$, utilizada pelo método Morgenstern-Price, resulta em zero, o que sugere que a coesão e o ângulo de atrito sejam analisados de forma igual em ambos os métodos, para essa situação.

Talude sem nível d'água

Para o mesmo talude, analisando-o sem presença de água (Figura 3), foram obtidos os seguintes valores para fatores de segurança, mostrados na Tabela 3.



► **Figura 3** – Modelo padrão do talude sem presença de água.
Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

| TALUDE 1 - MONTANTE SEM ÁGUA/SEM CARREGAMENTO | |
|--|-------|
| Método | FS |
| Janbu simplificado | 2,006 |
| Fellenius | 2,006 |
| Morgenstern-price | 2,009 |
| Bishop simplificado | 2,012 |

► Tabela 3 - Fatores de segurança obtidos para cada método analisado, sem nível d'água. Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

De acordo com a Tabela 3, observa-se que há uma manutenção na ordem dos resultados, em comparação à análise anterior, ou seja, mesmo com a consideração ou não de água.

Se consideradas todas as casas decimais dos Fatores de Segurança da Tabela 3, observa-se que o método de Morgenstern-Price continua apresentando o maior valor, justificando, mais uma vez, o que aborda Nascimento (2013) quando afirma ser o método mais rigoroso.

Conclusão

Diante da pesquisa e das análises realizadas no presente trabalho, pode-se concluir que o estudo das variáveis utilizadas como base para o cálculo do Fator de Segurança, com ênfase na coesão e no ângulo atrito, deve ser realizado com a devida atenção, pois essas componentes e o modo como são consideradas em cada método interferem na análise do talude, justificando, assim, a variação existente entre as metodologias.

Entre os quatro métodos analisados, de acordo com os materiais escolhidos e as condições impostas no trabalho, Fellenius e Janbu Simplificado se mostraram semelhantes em relação às suas es-

truturas de cálculo e na forma como consideram a coesão e o ângulo de atrito, resultando em valores de Fator de Segurança praticamente iguais. A mesma situação pode-se observar entre os métodos de Bishop Simplificado e Morgenstern-Price, salientando a importância de se compreender como cada metodologia é estruturada, de forma a se aplicar a mais adequada, de acordo com a obra, fase de elaboração de projetos e análises, bem como as respectivas condições. U

Referências

- FREITAS, M. A. C. **Análise de estabilidade de taludes pelo método de Morgenstern-Price e Correia**. 2011. 178f. Dissertação – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Porto, 2011.
- GERSCOVICH, D. M. S. **Estabilidade de taludes**. 2ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2016.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GRANDO, A.; CORDEIRO, R. F.; TEIXEIRA, V. H.; REGINATTO, G. M. P.; SANTOS, G. I. T.; MACCARINI, M. **Análise geológica e geotécnica da instabilidade de um talude. Estudo de caso da BR-476/PR**. In: Congresso Brasileiro de Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica, 17, 2014. Goiânia.
- MARANGON, M. **Estabilidade de Taludes. Tópicos em Geotecnia e Obras de Terra**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil, 2009.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Projeto e relatório de pesquisa. In: **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MORGENSTERN, N. R.; PRICE, V. E., **The Analysis of the Stability of General Slip Surfaces**, Geotechnique. v. 15, n. 1. Londres, 1965.
- SILVA, A. F. P. **Desenvolvimento de um programa de cálculo automático de estabilidade de taludes pelo método de correia**. 2010. 175f. Dissertação – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Porto, 2010.
- SILVA, V. C. **Métodos analíticos para avaliar a contribuição de estacas para o fator de segurança de taludes**. 2013. 84f. Monografia – Escola Politécnica, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.

Desafios em Saúde Mental em tempos de Necropolítica

Nos dias 15, 16 e 17 de maio, foi realizada a I Semana de Saúde Mental e Luta Antimanicomial da Unichristus, no campus Parque Ecológico, na cidade de Fortaleza-CE. O evento foi pensado e organizado pelo corpo docente e discente do Curso de Psicologia do centro universitário e teve como intento promover uma reflexão sobre os desafios e os rumos que a Reforma Psiquiátrica assume diante do cenário contemporâneo no Brasil, em específico em relação às novas normativas no campo das políticas em Saúde Mental.

O evento foi marcado, em seu ponto de partida, por uma interrogação de caráter ético-político, ou seja: “Quem são os antigos/novos sujeitos excluídos e quais são os antigos/novos dispositivos da exclusão?” Ao formular tal questionamento, admitiu-se que a sociedade enquanto tal assume os parâmetros que legitimam, de modo atualizado e reiterado, os novos dispositivos e processos de exclusão. À guisa de introdução da reflexão, é preciso recordar a proposição de Foucault (2011), ao refletir sobre a loucura e a sociedade, quando destaca não mais estar interessado em investigar “o que é afirmado e valorizado em uma sociedade ou sistema de pen-

samento, mas de estudar o que é rejeitado e excluído”, afirmando que “a loucura foi, todos os tempos, excluída” (p.259). O autor francês é categórico quando afirma que

[...] em todas as sociedades há pessoas que têm comportamentos diferentes das outras, escapando às regras comumente definidas nesses quatro domínios [trabalho, ou produção econômica; sexualidade, família, quer dizer, reprodução da sociedade; linguagem, fala; atividades lúdicas, como jogos e festas], em suma, o que chamamos de indivíduos marginais (FOUCAULT, 2011, p. 260).

Ao retomar o processo histórico do Movimento de Saúde Mental e da Reforma Psiquiátrica brasileira, fazemos referência à contextualização desenvolvida pelo professor Fernando Tenório quando destaca que, “nas últimas décadas, a noção de reforma ganha uma inflexão diferente: a crítica ao asilo deixa de visar a seu

Bárbara Castelo Branco Monte
(Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará, docente do Curso de Psicologia da Unichristus)

João Vitor Moreira Maia
(Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFC (2011/2013 - Bolsista Capes/Propag). Doutorando em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará, docente do Curso de Psicologia da Unichristus)

Pedro Renan Santos de Oliveira
(Doutor em Psicologia (Social) no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFC - com estância doutoral na Universidad Complutense de Madrid – Espanha, docente do Curso de Psicologia da Unichristus)

Renan Brasil Cavalcante Citó
(Mestre em Avaliação de Políticas Públicas pela UFC, docente do Curso de Psicologia da Unichristus)

aperfeiçoamento ou sua humanização, vindo a incidir sobre os próprios pressupostos da psiquiatria, a condenação de seus efeitos de normatização e controle” (TENÓRIO, 2002, p. 27). Dando continuidade à crítica, adverte-se sobre a urgência de questionarmos as estratégias de cuidado que são lançadas em nossas políticas de Saúde Mental, tendo como horizonte ético-político o paradigma que atesta que “uma prática efetivamente transformadora junto aos loucos deve visar justamente à superação do paradigma da clínica” (TENÓRIO, 2002, p. 28), que opera com a ideia do adoecimento mental como negativo da razão, produzindo uma normatividade relativa ao que se assume em nossa sociedade sob o padrão de normalidade em termos da subjetividade.

A provocação que foi pretendida ao se lançar a I Semana de Saúde Mental e Luta Antimanicomial perpassa a crítica à Cultura Manicomial que marca o imaginário social, as suas repre-

sentações sociais e os comportamentos sociais diante dos sujeitos da diferença, também evidenciado no campo formativo em Saúde Mental, nos currículos oficiais e ocultos das escolas formativas em saúde e mesmo dessa própria instituição. Entendeu-se, portanto, ser fundamental iniciar as reflexões nesse relato exposto, tal como fizeram Alverga e Dimenstein (2006), questionando acerca dos “nossos desejos de manicômio”, formas manicomialis de expressão ou de subjetividade que permeiam o espaço-tempo e o modo como atravessam nossas ações, nossos pensamentos e nossos sentidos. Por “desejo de manicômio”, entende-se a tradição do pensamento e as produções de subjetividade que incitam o desejo de dominar, subjugar, classificar, controlar e oprimir, fundamentando-se em uma racionalidade carcerária, explicativa e despótica.

O atual cenário, marcado por contradições e retrocessos, pode ser exemplificado pelas atuais normativas e produções técnicas ligadas ao Poder Executivo Federal. Entre esses exemplos, dois merecem destaques: ao final de 2017, o Ministério da Saúde emitiu a Portaria nº 3.588, que deu nova formatação ao componente Hospitalar da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e gerou polêmica no campo da saúde mental ligado à Reforma Psiquiátrica. Isso aconteceu porque o caráter de manutenção da própria Reforma estava em xeque já que, desde essa época, tal componente da RAPS passou a ser composta também pelos Leitos Psiquiátricos em Hospitais Psiquiátricos e



não só pelos Leitos Psiquiátricos em Hospital Geral (LHG) e Leitos em Hospital-Dia (LHD), como preconizava a Lei da Reforma Psiquiátrica (Lei 10.216/2001). Não suficiente, em fevereiro de 2019, é lançada a Nota Técnica Nº 11/2019 intitulada “Nova Saúde Mental”, em que, entre as diversas diretrizes, se anuncia o fim do caráter “substitutivo” à lógica asilar nos serviços em saúde mental, apontando o “novo” caminho para a atual política de saúde nacional. Afirma a Nota:

Todos os Serviços, que compõem a RAPS, são igualmente importantes e devem ser incentivados, ampliados e fortalecidos. O Ministério da Saúde não considera mais Serviços como sendo substitutos de outros, não fomentando mais fechamento de unidades de qualquer natureza. A Rede deve ser harmônica e complementar. Assim, não há mais porque se falar em “rede substitutiva”, já que nenhum Serviço substitui outro.

O que se vê, sumariamente, nos documentos citados é a ampliação de Leitos em Hospitais

Psiquiátricos, a ampliação da estratégia das Comunidades Terapêuticas e, até mesmo, a proposição do financiamento da compra de aparelhos de eletroconvulsoterapia para uso nos serviços hospitalares, além da conversão dos serviços “AD” (como os do Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas – CAPS AD) em instituições que poderão praticar a internação de adolescentes como forma de tratamento de dependência química. Essas proposições seguem na contramão do relatório final da IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial, realizada em 2010 – marco da Participação Social no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Ao pensar que as práticas de violação dos Direitos Humanos são de notório saber nas instituições asilares e que, até mesmo, o Brasil já foi condenado na maior instância da justiça internacional quanto a crimes contra os direitos dos usuários em Saúde Mental, pode-se, sem grandes dificuldades, perceber que se trata de prática institucionalizada de violência, retrocesso



no campo da Reforma Psiquiátrica, que denota uma produção de política que, no limite, produzem mortes dos sujeitos com legitimação do Estado e outras instituições sociais. Ao nome de necropolítica, conceito que aqui se quer cunhar a violência impenetrada socialmente aos usuários em saúde mental, o pensador camaronês Achille Mbembe (2017) afirma ser o fenômeno da destruição massiva de pessoas e a criação de mundos de morte que ilustram a continuidade da colonialidade e do imperialismo no âmbito da democracia liberal, na qual certos grupos populacionais são posicionados como “mortos-vivos”, por meio de processos e práticas de desumanização, coisificação e indignificação de suas existências. No campo da Saúde Mental, portanto, o contexto atual nos permite pensar que a necropolítica aparece taticamente como forma de perpetuar a negligência e produzir morte direta ou indireta daqueles que precisam de assistência do próprio Estado.

A iniciativa do Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura (MNP-CPT), com o Ministério Público do Trabalho (MPT), Conselho Nacional do Ministério Públi-

co (CNMP) e o Conselho Federal de Psicologia, por meio dos Conselhos Regionais de Psicologia, coordenando um conjunto de inspeções e fiscalizações em mais de quarenta hospitais psiquiátricos em dezessete estados brasileiros em 2018, ilustra a demanda contínua pelo enfrentamento à violação de direitos dos que se encontram no campo das subcidadanias (SOUZA, 2003) e, portanto, proscritos à invisibilidade política e pública (PRADO *et al.*, 2010, p. 33). Rosa (2016), ao abordar a situação dos indivíduos que não se encontram dentro das condições normatizadoras do laço social, considera que todas as formas de sociedade humana produzem seus restos (mortais) como os sujeitos das diferenças: negros, indígenas, população LGBTQIA+ e usuários de substâncias psicoativas.

Afirma-se o compromisso ético-político do Curso de Psicologia da Unichristus com todos os sujeitos, em especial os sujeitos da diferença, o que se evidencia nas pautas elaboradas na I Semana de Saúde Mental e Luta Antimanicomial da Unichristus, quando essas populações tiveram destaque nos espaços de discussão e formação do evento, ao abordarmos a prática psicológica em suas relações com a política e a cultura, levando em conta a dimensão sociopolítica do sofrimento, um paradigma ético que referencia as especificidades do sujeito e do seu sofrimento psíquico em contextos de abolição da humanização.

Referências

- ALVERGA, Alex Reinecke de; DIMENSTEIN, Magda. A reforma psiquiátrica e os desafios na desinstitucionalização da loucura. *Interface – comunicação, saúde, educação*, v. 10, p. 299-316, 2006.
- Brasil. Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. *Diário Oficial da União* 2001; 09 Abr.
- FOUCAULT, Michel. *Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria, psicanálise*. Organização e seleção de textos Manoel Barros da Motta. Tradução Vera Lucia Avellar Ribeiro. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
- Ministério da Saúde. Portaria nº 3.588, de 21 de dezembro de 2017. Altera as Portarias de Consolidação nº 3 e nº 6, de 22 de dezembro de 2017, para dispor sobre a RAPS, e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 2017; 22 Dez.
- Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 11/2019, de 04 de fevereiro de 2019. Esclarecimentos sobre as mudanças na Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes da Política Nacional sobre Drogas. Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação-Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas 2019; 04 Fev.
- MAYORGA, Claudia; PEREIRA, M. S.; RASERA, E. F. *Psicologia Social: sobre desigualdades e enfrentamentos*. Curitiba: Juruá, p. 31-51, 2009.
- Mbembe, A. *Políticas da inimizade*. Lisboa: Antígona, 2017.
- ROSA, Miriam Debieux. A clínica psicanalítica em face da dimensão sociopolítica do sofrimento. São Paulo: Escuta/Fapesp, 2016.
- TENÓRIO, Fernando. A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceitos. *Hist Cienc Saude Manguinhos*, p. 25-59, 2002.

Cárie precoce na infância e sua repercussão na qualidade de vida

A cárie dentária

A cárie dentária é uma das doenças crônicas mais prevalentes, afetando grande parte das crianças, dos adolescentes e dos adultos do mundo, é uma doença que tem como principal etiologia a colonização da superfície do esmalte por microrganismos, em especial por Streptococcus mutans, os quais metabolizam os carboidratos fermentáveis, produzem ácidos e tornam-se responsáveis pela desmineralização dentária (BRADSHAW; LYNCH, 2013).

É importante considerar que a desmineralização que ocorre depois da ingestão de qualquer dieta cariogênica se dá durante determinado tempo, até que a capacidade tampão e ação remineralizadora da saliva paralise o processo, não determinando uma lesão de cárie, e sim uma simples desmineralização reversível (BRADSHAW; LYNCH, 2013).

Contudo, quando ocorre uma grande produção de ácidos pelos microorganismos da placa bacteriana, a desmineralização ocorrerá mais rápido que a remineralização, provocando, assim, um desequilíbrio no processo de desmineralização e remineralização (dês-re) na cavidade oral e, assim, teremos a doença cárie iniciada (GASPAR, 2017).

A doença cárie inicia-se como uma mancha branca opaca, sem cavitação na superfície do dente, resultado da desmineralização do esmalte dentário, sendo esse o primeiro sinal da atividade bacteriana (CORREA, 2011).

É importante ressaltar que se deve levar em consideração para o desenvolvimento da cárie não apenas as questões biológicas, mas também o conhecimento dos determinantes sociais de saúde e doença. Estudos demonstram o forte declínio da prevalência de cárie dental na maioria dos países desenvolvidos e em alguns países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. Nesses mesmos países, nas populações com baixo nível socioeconômico, a prevalência da doença permanece alta quando comparada com a observada nas populações de nível socioeconômico mais alto (CATANI; MEIRELLES; SOUSA, 2010; ANDRADE et al, 2016).

Com isso, a avaliação da situação epidemiológica da doença cárie torna-se fundamental para o controle e a prevenção da doença. De acordo com os levantamentos epidemiológicos SB Brasil 2003 e 2010, a proporção de crianças livres de cárie aos 12 anos cresceu de 31% para 44%, respectivamente. Isso significa que cerca de 1,6 milhão de dentes deixaram de ser afetados pela cárie em crianças dessa faixa etária, entre 2003 e 2010. Para avaliar a ocorrência de cárie, usa-se o CPO aos 12 anos de idade, pois reflete o ataque de cárie

Emanuela Alves Juca
(Discente do Curso de Odontologia do
Centro Universitário Christus)
José Luciano Pimenta Couto,
Kátia de Gois Holanda Saldanha e
Janaína Rocha de Sousa Almeida
(Docentes do Curso de Odontologia do
Centro Universitário Christus)

logo no começo da dentição permanente (SB BRASIL, 2010).

Contudo, ao avaliar a cárie na faixa etária de 5 anos, verifica-se que 53,4% das crianças brasileiras apresentam cárie na dentição decídua. Os dados do Projeto SB Brasil evidenciam que o Brasil não atingiu a meta estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que preconiza que 50% das crianças até 5 anos deveriam estar livres de cárie (BRASIL, 2010).

Cárie Precoce na Infância (CPI)

Diante dos dados apresentados, torna-se importante destacar que a Cárie Precoce na Infância (CPI) é uma doença que ocorre em crianças até 5 anos de idade, sendo causada por vários fatores, como a má alimentação, a falta de higiene adequada e principalmente o uso de mamadeiras (ou, até mesmo, o leite materno) durante a noite sem higienização posteriormente. Sabe-se que a CPI é mais prevalente em pacientes menos favorecidos, podendo se desenvolver, tornando-se, assim, Cárie Severa na Infância (CSI) (FEITOSA; COLARES, 2003; LARANJO et al, 2017).

Cárie Precoce na Infância X Qualidade de vida

Sendo a cárie uma condição crônica que pode acometer crianças de forma precoce, questiona-se quão afetada estaria a qualidade de vida destas.

Qualidade de vida é um termo que apresenta um conceito multidimensional e subjetivo, podendo ser definida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida em relação aos seus objetivos, suas expectativas e suas preocupações, no contexto cultural e de sistemas de valores nos quais ele vive. É um conceito amplo que envolve a saúde física da pessoa, seu estado psicológico, suas relações sociais, suas crenças pessoais e sua relação com o meio ambiente (TONIAL et al, 2015).

Quando relacionamos o termo qualidade de vida à saúde, este apresenta um conceito mais restrito, que envolve aspectos associados às doenças ou às intervenções em saúde (SOARES et al, 2011).

A CPI tem um padrão de desenvolvimento que é definido e simétrico, tendo início no terço cervical da face vestibular dos dentes anteriores superiores. Em seguida, acomete a superfície oclusal dos primeiros molares superiores e inferiores, caninos e segundos molares decíduos. Em estágios mais avançados, acomete também incisivos inferiores. A prevalência da Cárie Precoce da Infância é alta e sua severidade aumenta com a idade (BORGHI, 2015).

Ressalta-se que geralmente os pais desconhecem a etiologia da doença e não percebem os sinais iniciais da cárie, procurando atendimento apenas quando o caso já está mais agravado. Quanto mais tardio o tratamento, mais prejuízos a doença pode trazer para essas crianças, tais como dificuldades na mastigação, fonação e estética, diminuindo, assim, a qualidade de vida dos pré-escolares (FEITOSA; COLARES, 2003).



► Foto 1: Cárie Precoce na Infância. Fonte: arquivo autores



► Foto 2: Cárie Precoce na Infância. Fonte: arquivo autores



► Foto 3: Cárie Precoce na Infância. Fonte: arquivo autores

Sendo assim, a mensuração da saúde não pode mais se restringir à ausência de doença ou agravos, sendo imprescindível considerar as diversas dimensões envolvidas, bem como as repercussões dos problemas de saúde no dia a dia dos indivíduos (TONIAL et al, 2015).

As lesões cáries estão entre os principais problemas de saúde oral da criança, ocasionando dificuldades na mastigação, apetite diminuído, perda de peso, alterações do sono, mudanças de comportamento e baixo rendimento escolar (CASTRO, 2013).

Sendo assim, a saúde bucal torna-se parte essencial para a qualidade de vida, sob uma variedade de formas nos domínios físico, social e psicológico, pois a capacidade de se alimentar e a ocorrência de dor e desconforto costumam ser considerados os aspectos positivos e negativos mais relevantes para a qualidade de vida, respectivamente (TONIAL et al, 2015).

Considerações Finais

Dor de dente, dificuldade para mastigar, problemas para dormir e mudança de comportamento são impactos da cárie na vida das crianças pré-escolares.

Portanto, a saúde bucal torna-se parte indispensável para a qualidade de vida, tendo influência de várias formas nos domínios físico, social e psicológico. Sendo a capacidade de se alimentar e a situação de dor e desconforto consideradas como aspectos positivos e negativos

mais relevantes para a qualidade de vida.

Cabe ressaltar que a prevenção à cárie é de grande importância em estágios prematuros da vida da criança, pois a doença pode trazer repercussões no ambiente psicossocial, na função, no rendimento escolar, na família e no lazer da criança.

Quanto maior a oportunidade de orientações para pais e cuidadores, mais cedo e rápido é possível avaliar resultados positivos na saúde e na qualidade de vida das crianças, trabalhando, dessa maneira, na relação da doença cárie com os hábitos e as condições socioeconômicas da família.

Portanto, destaca-se a necessidade do acesso de pais ou cuidadores e suas crianças aos serviços de prevenção, promoção, cura e reabilitação da saúde e a implementação de políticas que tenham como objetivo a promoção de saúde na pré-escola, contribuindo, assim, para um desenvolvimento saudável das crianças e suas famílias. **U**

Referências

ANDRADE, Carolina B.; POMARICO, Luciana; REQUEJO, Maria E.P.; GOLÇALVES, Andréa F. Conhecimento de pais/responsáveis sobre a cárie dentária na primeira infância. *Odonto*, n.23, V.45, p.29-36, 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. Levantamento Epidemiológico de Saúde Bucal. SB Brasil – 2010.

BRADSHAW, David J.; LYNCH, Richard J. M. Diet and the microbial aetiology of dental caries: new paradigms. *International Dental Journal*, n.63, sup. 2, p-64-72, 2013.

BORGHI, G.N. Cárie precoce da infância e qualidade de vida: uma revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso. Piracicaba, 2015.

CATANI, Danilo B.; MEIRELLES, Maria P.M.R.; SOUSA, Maria L.R. Cárie Dentária e Determinantes Sociais de Saúde em Escolares do Município de Piracicaba- SP. *Rev Odontol UNESP, Araraquara*, n.39, v.6, p. 344-50, 2010.

CASTRO, F.C.; RAGGIO, D.P.; IMPARATO, J.C.P.; PIOVESAN, C.; BONINI, G.C. Impactos dos Problemas Bucais na Qualidade de vida em Pré-Escolares. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr*, João Pessoa, n.13, v.4, p.361-69, 2013.

CORREA, Maria S. N. P.; DISSENHA, R.M.S.; WEFORT, S.Y.K. Saúde Bucal do bebê ao adolescente: guia de orientação para a gestante, pais, profissionais da saúde e educadores. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

FEITOSA, Sandra; COLARES, Viviane. As Repercussões da Cárie Precoce na Infância na Qualidade de Vida de Pré-Escolares. *Rev Ibero-am Odontopediatria Odontol Bebê*, n.6, v.34, p.542-48, 2003.

GASPAR, Renata F. Fluorose: um tema social para o ensino de química. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasília-DF, 2017.

LARANJO, Elisa; BAPTISTA, Sofia; NORTON, Ana A.; MACEDO, Ana P.; ANDRADE, Casimiro; AREIAS, Cristina. A cárie precoce da infância: uma atualização. *Rev Port Med Geral Fam*, n.33, p.426-29, 2017.

SOARES, A. H. R. et al. Qualidade de vida de crianças e adolescentes: uma revisão bibliográfica. *Ciênc. Saúde Coletiva*, n.7, v.16, p. 3197-3206, 2011.

TONIAL, G. F. et al. Impacto da doença cárie na qualidade de vida de pré-escolares atendidos na clínica da Universidade de Passo Fundo (UPF/RS). *Arq Odontol*, Belo Horizonte, n.51, v.1, p. 47-53, 2015

A Escuta Terapêutica como estratégia de intervenção em saúde

1. Introdução

Este artigo é resultado do Projeto de Extensão Espera Terapêutica do curso de Psicologia da Unichristus e vinculado ao Laboratório de Psicologia do Desenvolvimento e Educação – LAPSIDE. O projeto é realizado na Clínica Escola de Fisioterapia, com ações de acolhimento, escuta e educação em saúde de mães, pais e responsáveis que aguardam atendimento no Projeto Florescendo, desenvolvido pelo curso de Fisioterapia que presta assistência fisioterapêutica, pediátrica, preventiva e curativa nas áreas de ortopedia, traumatologia, reumatologia, neurologia e respiratória, em crianças com mobilidade reduzida, microcefalia e síndrome de Down.

Atividades do projeto são desenvolvidas por grupos de estudantes do curso de graduação em Psicologia, sob a tutoria de um docente, com atividades embasadas pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Adriane de Sousa Costa,
Bruna Emanuelle Rodrigues Cardoso
(Acadêmicas do 4º semestre do Curso de Psicologia – 4º Semestre)
Beatriz Austregésilo Guedes Alcoforado,
Lucas Gabriel Oliveira Teixeira,
Nailan Nascimento da Silva
(Acadêmicos do 6º semestre do Curso de Psicologia)
Isabella Montenegro Gonsalves
(Acadêmica do 8º semestre do Curso de Psicologia)
Prof. Rafael Ayres de Queiroz
(Docente do Curso de Psicologia da Unichristus e Coordenador do Laboratório de Psicologia do Desenvolvimento e Educação – LAPSIDE)
Profa. Elenise Tenório Medeiros Machado
(Docente do Curso de Psicologia da Unichristus)

No curso de Psicologia da Unichristus, o Projeto Espera Terapêutica vem desenvolvendo grupos de estudos, pesquisas e ações de extensão nos mais variados temas afins à Psicologia e às suas disciplinas fronteiriças, aprofundando conhecimentos, habilidades, competências e atitudes necessárias à formação integral ética e política da práxis em psicologia.

2. Metodologia

As atividades na Sala de Espera ocorreram durante as tardes, de terça-feira e quinta-feira, com duração variável, sempre adotando atividades em grupos, sendo utilizada a metodologia freireana com perspectiva de prática educativa libertadora, cujo conhecimento é produzido pela conscientização, partindo da análise crítica da realidade

existencial. Buscamos estimular o empoderamento dos participantes para tomadas de decisões e ações transformadoras necessárias para mudança pessoal e profissional.

O caráter dialógico (fala-escuta) do processo educativo libertador, idealizado por Freire (2009) resgata a humanização do sujeito oprimido em sua própria voz; com isso, considerando a práxis freireana, por meio da metodologia de encontro, o sujeito (participante do grupo) foi restituído na condição de sujeito de direitos, na ação-reflexão do direito de alguém que tem sonhos e desejos.

A práxis humana para Freire é de fundamental importância, fazendo parte do processo de reflexão-ação-reflexão em que o homem é capaz, por meio do distanciamento da realidade de pensar criticamente sobre ela e, depois, agir conscientemente.

Na práxis, encontra-se a pedagogia da liberdade, uma pedagogia humanista e libertadora, que é definida por ser:

A práxis se constitui a razão nova da consciência oprimida e que a revolução, que inaugura o momento histórico desta razão, não pode encontrar viabilidade fora dos níveis de consciência oprimida (FREIRE, 1987, p.53).

O método de educação freireano é dialógico: “Dialógico porque vai da realidade à consciência, da consciência à realidade, em um movimento esclarecedor e transformador” (GUTIÉRREZ, 1988, p. 108). Contudo, o processo de diálogo, acolhimento e escuta entra como pressuposto da psicologia em seu fazer, considerando uma exigência existencial e ética, nas ações de saúde e no cuidado.

As ações foram, previamente, preparadas e escolhidas de acordo com objetivo de cada encontro, adotando o planejamento participativo, reverberando as seguintes temáticas: maternidade, vida conjugal, família e violência doméstica.

As atividades contaram com auxílios audiovisuais, entre outros materiais necessários para realização das atividades, além da discussão circular para perceber a captação ativa dos envolvidos. Foi adotada a letra “P” seguida de numeração para identificação dos participantes do grupo. Exemplo: P1, P2, P3...

3. Resultados e Discussão

Maternidade

Durante os encontros na Sala de Espera, foi possível perceber como mães e pais de crianças com alguma deficiência vivenciam suas relações enquanto cuidadores, desde as dificuldades do diagnóstico da criança, a rotina de cuidados e as relações interpessoais, até os sentimentos envolvidos nessa trajetória.

Quando o filho nasce com alguma deficiência, existe um estranhamento (mais acentuado que em crianças ditas “normais”) entre a criança esperada e a criança real, sendo, portanto, ansiogênico, visto que surgem muitos questionamentos em relação a como cuidar da criança e como suprir as necessidades que são demandadas. A criança que não corresponde ao ideal dos pais acaba por fragilizar o narcisismo deles, fazendo que eles busquem, ao máximo, formas de “cura” para o filho. (Jerusalinsky, 2007). Essa busca pode-se dar a partir de exames, diagnósticos e tratamentos de diversas formas, como a fisioterapia, no caso do Projeto Florescendo, ao qual está vinculado o Projeto Espera Terapêutica.

Surgem, portanto, conforme Núñez (2007), Welter, Cetolin, Trzcinski e Cetolin (2008) sentimentos como medo, ansiedade, desilusão, preocupação, culpa, tristeza, incerteza e inconformismo.

Podem-se observar esses sentimentos nas seguintes falas dos participantes: “Tenho medo do futuro, que desconheço que não depende de mim. Medo de não conseguir fazer com que o (...) se desenvolva. É uma carga muito pesada.” (P1). “Tive muito medo dela morrer... nasceu prematura.” (P2). “Nasceu uma mãe, nasceu a culpa.” (P2). “Sinto muita culpa. (...) teve paralisia cerebral porque eu escolhi um hospital despreparado.” (P3).

Além disso, foi possível perceber que, para os participantes, crianças com necessidades especiais demandam mais cuidados, isso faz que eles precisem dedicar mais tempo de suas vidas a essa tarefa, levando a grandes mudanças em suas rotinas familiares, do trabalho e das demais áreas vivenciais. As prioridades dos participantes passaram, portanto, a ser os filhos, uma vez que os primeiros se dedicam, muitas vezes, integralmente ao desenvolvimento dos segundos, abdicando, inclusive, de atividades como o lazer, o trabalho, os estudos e os relacionamentos com os seus pares. Considerando a seguinte fala, pode-se perceber a ideia de prioridade assumida pela participante do Projeto Espera Terapêutica: “Primeiro a minha filha, depois o resto.” (P2).

Conforme Mannoni (1999), uma mãe se sente atingida, caso o filho seja ofendido, como se fosse a ofensa direcionada a ela. Essa foi uma das

questões pontuadas nos encontros, o sentimento envolvido no fato de os filhos com necessidades especiais serem, muitas vezes, vítimas de preconceitos e discriminação. Segundo a autora citada anteriormente, à medida que a mãe percebe a fragilidade do filho, ela tende a protegê-lo cada vez mais. Isso pode ser ilustrado a partir da fala de P3 que relata a respeito do preconceito dos familiares, que, segundo ela, achavam que poderiam contrair da criança uma doença contagiosa: “É mais fácil eles transmitirem alguma doença pra ela... já que eu não posso bater, deixei “pra” lá, me vacinei! (...) Não gosto da opinião dos outros”.

Entre os destaques trabalhados no espaço, os conceitos de maternidade e maternagem puderam ser compreendidos e discutidos amplamente. Em dois dos encontros, mas não se limitando a esses, a temática foi debatida enfaticamente com o propósito de gerar uma reflexão em torno daquilo que é construído socialmente como ideal de mãe e o papel real dela, tendo em vista que esse tem sido desvalorizado ou fantasiosamente glamourizado historicamente em nossa sociedade (GRADVOHL; OSIS; MAKUCH, 2014).

Em seus discursos, as participantes do grupo trouxeram depoimentos emocionados do que vivenciam enquanto mães de crianças com necessidade de cuidados especiais. Tal processo se inicia de acordo com as autoras Silva, Damazio

e Santana (2018) a partir da gestação, ou da maternidade propriamente dita. Elas afirmam que, nessa fase, “a mente materna ‘cria’ três tipos de bebês: o edípico, o imaginário e o propriamente dito”. O primeiro tipo, o mais inconsciente de todos, trata daquilo que resulta na fantasia materna; o segundo é composto pelo conjunto de expectativas, sonhos e desejos idealizados para a criança, e o último, respectivamente, corresponde ao bebê real, quando a família o tem em seus braços (SILVA; DAMAZIO; SANTANA, 2018).

Nesse sentido, muitas delas entram em um processo de busca desenfreada para proporcionar melhor qualidade de vida para o filho, mesmo que tal processo, por muitas vezes, acabe resultando em maior desgaste emocional e físico para a mãe (SILVA; DAMAZIO; SANTANA, 2018).

A paternagem participativa, por sua vez, ainda deixa a desejar segundo o relato das mães. Embora haja um movimento em prol de maior igualdade na divisão das demandas de responsabilidade na criação dos filhos na sociedade como um todo (GRADVOHL; OSIS; MAKUCH, 2014), esse processo ainda é gradativo nas famílias configuradas com crianças com necessidades especiais, devido a uma exigência do contexto social para que essas mães exerçam obrigações extremas a ponto de abdicarem muito de si. (SILVA; DAMAZIO; SANTANA, 2018). No grupo,

por meio desse diálogo, debateu-se sobre esses papéis sociais e essas demandas, a fim de delimitá-las quando sendo internas e externas.

Vida Conjugal

Durante diversas atividades realizadas nos grupos, o assunto da vida conjugal familiar é sempre trazido pelas participantes. Depoimentos como “sinto necessidade de ter alguém como ajuda mesmo”, relata P1 ao falar sobre sua relação com seu filho e como precisa enfrentar situações sozinha em seu dia a dia, “La em casa é ajuda que eu não tenho, não financeiramente, mas fisicamente”, e “divorcio, tem alguns meses”. Diante de diversos relatos, é notória a preocupação das mulheres com a vida conjugal e os problemas enfrentados, principalmente, depois do nascimento do filho e da necessidade de uma reorganização de papéis.

Dessa forma, é perceptível que questão de gênero possui influência diária na vida dessas participantes, quando cuidados diários são colocados em seus braços, de forma literal quando precisam carregar seus filhos, mesmo em situações vulneráveis, como doenças, de um lado da cidade para outro em transportes públicos, sozinhas, e tarefas não são bem distribuídas, pois afetam diretamente sua vida social conjugal, em que surge afastamento de ambos e falta de compreensão, podendo ocasionar problemas externos às crianças. Es-

sas conexões podem ser vistas no estudo sobre os múltiplos papéis sociais de mulheres cuidadoras-leigas de crianças hospitalizadas, em que afirma:

A mulher foi considerada pelas participantes da pesquisa como a única e principal executora do cuidado em diferentes âmbitos (familiar, domiciliar, hospitalar, comunitário, entre outros). A função cuidadora abrange questões relacionadas à geratividade, ao instinto materno e às dificuldades do homem em desempenhar o cuidado com os filhos. (Wegner W, Pedro ENR. 2010 jun; 31(2): 335-42)

Violência doméstica

Segundo os artigos 5º e 6º da lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006., a violência doméstica contra a mulher se constitui como uma forma de violação dos direitos humanos e pode ser pensada como qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial. Dessa forma, concebe-se que a violência doméstica é uma forma de violência que afeta a mulher em suas diversas situações, caracterizando-se uma quebra do direito à liberdade, ao pleno desenvolvimento e ao bem-estar.

Por meio da escuta do cuidado que era feita no projeto Espera Terapêutica, buscava-se pensar em atividades que potencializavam o empoderamento do sujeito e proporcio-

navam um ambiente acolhedor para que os participantes pudessem falar. É nesse ambiente de escuta que se entra em contato com o campo subjetivo do sujeito, e, assim, surge a possibilidade de compreensão dos próprios sujeitos sobre os sentimentos, as emoções e os comportamentos que permeiam suas histórias de vida.

Diante disso, em vários momentos de reflexão e discussão no projeto, uma das participantes se destacava por seus depoimentos relacionados à violência doméstica e, ao longo do projeto, foi tomando um novo espaço de fala, em que ela se mostra em um processo de libertação das amarras da violência, para um movimento de liberdade, autonomia e sentimento de controle sobre sua própria vida.

4. Conclusão

O Projeto Espera Terapêutica apresentou-se como uma pedra angular na formação em psicologia, propondo uma psicologia além da sala de aula, sendo referendado por profissionais e estudantes da Fisioterapia como grande parceiro, ajudando aos pais e aos responsáveis, que, por meio de um espaço de fala e escuta, foram desconstruídos paradigmas e potencializada a inesgotável arte do encontro, em que os participantes e os facilitadores puderam humanizar-se e humanizar os demais, buscando compreender, ressignificar e minorar suas dores e anseios, por

meio da identificação das histórias de vida que se assimilam. **U**

Referências

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUTIÉRREZ, Francisco. **Educação como práxis política**. São Paulo: Summus, 1988.

JERUSALINSKY, Alfredo. **Psicanálise e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2007.

NÚÑES, Blanca. **Familia y discapacidad: de la vida cotidiana a la teoría**. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2007

MANNONI, Maud. **A criança retardada e a mãe**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SILVA, Amanda Bezerra; DAMAZIO, Carla Regina; SANTANA, Luciana Souza de. **Os Desafios enfrentados pelas mães de crianças com necessidade especiais e a idealização do filho perfeito: Vivências no Cervac**. *Psicologia.pt*, Olinda, v. 1, n. 1, p.1-11, 04 mar. 2018. Disponível em <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1181.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2019.

WELTER, I., Cetolin, S. F., Trzcinski, C. & Cetolin, S. K. (2008). **Gênero, maternidade e deficiência**: representação da diversidade. *Revista Textos e Contextos*, 7(1), 98 – 119.

Agradecimentos

Agradecemos as participantes do Projeto Espera Terapêutica, por compartilhar suas vivências e histórias de vida.

Da CID-10 para a CID-11: o que muda em relação à saúde mental?

Resumo

A décima primeira edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) foi lançada em 2019 e tem sua aplicação prevista para 2022, quando substituirá a atual CID-10 (1990). As mudanças no sistema de classificação procuram acompanhar os avanços no entendimento de saúde mental, que evoluiu bastante nos últimos trinta anos. De forma sucinta, apresentamos o histórico das classificações de transtornos mentais, com foco na CID, e elencamos as principais mudanças da última edição, com destaque para as de maior relevância para a prática clínica psiquiátrica.

Abstract

The eleventh revision of the International Classification of Diseases (ICD-11) was released in 2019 and will take effect in 2022, when it will replace the current ICD-10 (1990). Changes in the classification system seek to keep pace with advances in the understanding of mental health, which has evolved significantly over the past thirty years. In brief, we present the history of classifications of mental disorders, focusing on the ICD, and list the main changes of the last edition, highlighting those most relevant to clinical psychiatric practice.

Introdução

A tentativa de classificar e ordenar é natural do ser humano, que busca compreender a si e ao universo em que se encontra. Tal anseio se faz ainda mais premente ao lidar com fenômenos complexos, como a saúde mental. Já na Mesopotâmia, surgia a primeira tentativa de agrupar transtornos do comportamento. Acreditava-se que a “insanidade” seria causada pelo demônio. Na Grécia de Hipócrates, a divisão era em epilepsia, melancolia, excitação e paranoia. Já na Roma de Galeno, surgiram três formas de melancolia: melancolia geral, melancolia cerebral e hipocondria. Pinel, na França do século XVIII, traçou os limites entre demência, idiotia, mania e melancolia (esta última, com ou sem delírio). Kraepelin, na Alemanha, optou por se basear nos sintomas e na evolução natural dos transtornos, sinalizando categorias denominadas demência precoce e psicose maníaco-depressiva, atualmente conhecidas como esquizofrenia e transtorno bipolar, respectivamente.

O conceito moderno de um sistema de classificação das doenças inicialmente tomou forma por meio da Lista Internacional de Causas de Morte (1893) do Instituto Estatístico Internacional. A iniciativa buscou um linguajar comum para que os conceitos fossem compreendidos em todos os países. No pós-guerra, a responsabilidade sobre a lista foi transferida à Organização Mundial de Saúde (OMS) – uma agência da recém-criada

Ilgner Justa Frota ,
(Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará)
Eugênio de Moura Campos
(Doutor em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará)
Lia Lira Olivier Sanders
(Doutora em Neurociência Cognitiva pela Humboldt-Universität zu Berlin. Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará e do Curso de Psicologia da Unichristus)

Organização das Nações Unidas (ONU). Esse instituto considerou natural estender a lista aos acomedimentos que trouxessem também morbidade, e não apenas mortalidade. Consequentemente, a lista foi renomeada para Classificação Internacional de Doenças (CID). A sexta edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-6), publicada em 1948, foi a primeira a se propor o desafio de incluir uma classificação de transtornos mentais. Paralelamente, a Associação Americana de Psiquiatria (APA) elaborou um sistema de classificação que tinha como objetivo padronizar o jargão psiquiátrico. O Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-I) foi publicado em 1952.

A partir da década de 1970, intensificaram-se os esforços para aprimorar e uniformizar as categorias diagnósticas do DSM e da CID. Na sua forma atual, o DSM-5 e a CID-11 são bastante similares. Os dois sistemas tentam ser atóxicos quanto à etiologia, ao manejo clínico e ao tratamento, descrevem comportamentos observáveis e almejam ser úteis tanto para a clínica

quanto para o ensino e a pesquisa, permitindo intercâmbio fácil de informações entre diferentes grupos. O termo transtorno é utilizado em ambos para indicar um conjunto de sintomas ou comportamentos clinicamente identificáveis.

Para cada transtorno, é fornecida uma descrição de aspectos clínicos principais e associados. Podem-se diagnosticar tantos transtornos quanto forem necessários, especificando-se o diagnóstico principal. Vários transtornos podem ser subclassificados quanto à fase de evolução, aos sintomas presentes e à gravidade.

O processo de revisão da CID-11

A versão pré-final da CID-11 foi divulgada em junho de 2018 e ratificada pelos estados membros em maio de 2019. Considerando o período de transição, as estatísticas de saúde da OMS devem utilizar a CID-11 até 1º de janeiro de 2022. Os esforços da OMS fizeram da CID a classificação de transtornos mentais com o processo de revisão mais global e multilíngue até hoje, inclusive com a participação de equipes de saúde mental do Brasil. Levando-se em conta o tempo que separa as duas versões, é natural que existam numerosas e amplas diferenças entre a CID-10 e a CID-11. O capítulo de transtornos mentais não é exceção.

O processo de revisão da CID coincidiu temporalmente com a revisão do DSM, e muitos profissionais integraram os dois grupos de trabalho, o que permitiu certa uniformização entre a CID-11 e o DSM-5. O DSM buscou

uma maior aplicabilidade global; e a CID, maior consistência com a perspectiva americana, trazendo evidentes ganhos para ambos os textos. Evitaram-se diferenças arbitrárias e irrelevantes, mas divergências conceituais ainda persistem. Uma característica da CID, em oposição ao DSM, é a de descrever aspectos essenciais de cada transtorno, evitando pontos de corte arbitrários e limites precisos de contagem de sintomas ou de tempo. Essa perspectiva permite maior flexibilidade ao clínico para fazer o diagnóstico conforme sua experiência e as particularidades do paciente, o contexto e a cultura, sem reduzir a confiabilidade do diagnóstico (Reed GM, 2018).

Na presente data, a tradução oficial da CID-11 para a língua portuguesa ainda não foi publicada; portanto a nomenclatura exata utilizada neste artigo corresponde a uma tradução livre da original em inglês e não deve ser tomada como definitiva.

CID-11: novos grupos, novas categorias, novos transtornos

Na CID-10, o número de grupos de transtornos foi artificialmente restrito para que se utilizassem códigos numéricos de 0 a 9. Consequentemente, criaram-se grupos sem correspondência científica nem utilidade clínica. Podemos citar como exemplo os transtornos de ansiedade, incluídos no grupo de “transtornos neuróticos, relacionados ao estresse e somatoformes”. Na CID-11, optou-se por uma estrutura alfanumérica flexível que permite mais grupos com um número menor

de transtornos, baseados na clínica e em evidências científicas.

A ordem dos transtornos na CID-10 segue a do livro-texto de psiquiatria escrito por Kraepelin, que começava com os transtornos orgânicos e seguia com psicoses, neuroses e transtornos de personalidade. A CID-11 prioriza uma sequência que representa o desenvolvimento: o primeiro grupo é o de transtornos do neurodesenvolvimento; e o último, o de transtornos neurocognitivos. Além disso, há grupos para transtornos que compartilham fatores etiológicos e patofisiológicos (por exemplo, transtornos obsessivo-compulsivos) ou sinais e sintomas (por exemplo, transtornos alimentares).

Algumas das categorias da CID-10 seguem a (hoje obsoleta) dicotomia entre “orgânico” e “não orgânico” ou “funcional”. Assim, transtornos do sono ou sexuais de cunho “funcional” encontram-se na categoria dos transtornos mentais, enquanto os transtornos “orgânicos” constam entre as doenças do sistema nervoso, respiratório, endócrino ou genito-urinário. Na CID-11, foram criadas categorias para os transtornos do sono e para os transtornos sexuais que incluem todos os transtornos anteriormente considerados como “orgânicos” e “funcionais”. Além disso, na CID-11, os transtornos de identidade de gênero foram redefinidos como “incongruência de gênero” e movidos do capítulo de transtornos mentais para o novo tópico de saúde sexual, de forma que uma identidade transgênero não é mais considerada um problema de saúde mental. Outra novidade foi o capítulo de “Catatonia”, an-

teriormente considerada um dos subtipos de esquizofrenia e um dos transtornos mentais orgânicos. Reconheceu-se, assim, que a catatonia pode ocorrer em uma variedade de transtornos mentais e de outras condições médicas.

Muitos diagnósticos que já existiam no DSM surgiram na nova versão da CID. É o caso da distinção entre transtorno bipolar tipo I e tipo II (DSM-IV) e o transtorno dismórfico corporal (DSM-III-R), agora agrupado com os transtornos relacionados a obsessões e a compulsões. Nessa mesma categoria, surgiram o transtorno de referência olfatório (sensação de exalar um mau odor), o transtorno de acumulação e o transtorno de escoriação, também chamado de *skin-picking*. Esse último foi incluído, com a reclassificação tricotilomania, em um subgrupo dos transtornos relacionados a obsessões e a compulsões denominado transtorno de comportamento repetitivo focado no corpo.

Na categoria de transtornos relacionados ao estresse, surge o diagnóstico de transtorno do estresse pós-traumático complexo (TEPT complexo) – geralmente associado a estressores contínuos, como tortura, cativeiro ou genocídio – que corresponde, em linhas gerais, a uma síndrome de TEPT com alterações afetivas e relacionais pervasivas e persistentes. Nesse mesmo grupo, foi inserido o transtorno do luto prolongado como entidade distinta tanto do luto normal quanto de um episódio depressivo, devido a diferenças de tratamento e prognóstico.

Entre os transtornos alimentares, as novidades são o

transtorno de compulsão alimentar (com episódios compulsivos similares à bulimia nervosa, porém sem comportamentos purgativos) e o transtorno alimentar restritivo evitativo (TARE) que corresponde a restrições de ingestão similares às da anorexia nervosa, porém sem alterações da autoimagem. O TARE pode ser considerado uma expansão do diagnóstico “transtorno de alimentação na infância” da CID-10, agora válido para todas as fases do ciclo de vida.

Outros novos transtornos incluem a disforia de integridade corporal (desejo persistente de ter uma deficiência física específica) e o transtorno de jogo *online*. Entre os transtornos de impulso, destacam-se o transtorno de comportamento sexual compulsivo e o transtorno explosivo intermitente (DSM-III-R). O transtorno disfórico pré-menstrual, uma forma de tensão pré-menstrual mais grave com sofrimento ou limitação funcional, agora tem codificação própria entre as doenças do sistema genito-urinário, mas também é listada, de forma cruzada, no capítulo de transtornos depressivos.

CID-11: principais mudanças nos transtornos já classificados na CID-10

A nova versão da CID modifica vários transtornos já classificados na CID-10. Destacamos apenas os que julgamos mais relevantes para a prática clínica.

Entre os transtornos do neurodesenvolvimento, o destaque é para o Transtorno de Dé-

ficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que substitui o conceito anterior de transtornos hiperativos. Outro aspecto importante é a mudança do nome obsoleto “retardo mental” para Transtornos do Desenvolvimento Intelectual. Por fim, emerge o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), que engloba tanto o antigo autismo infantil quanto a antiga síndrome de Asperger.

Para os transtornos psicóticos, o destaque é a eliminação dos subtipos de esquizofrenia (paranoide, hebefrênica, catatônica). Em seu lugar, foram introduzidos descritores dimensionais. Assim como na CID-10, o transtorno esquizotípico é classificado nesse grupo e não é considerado um transtorno de personalidade.

Já nos transtornos de humor, não é mais permitida a classificação diagnóstica de episódio depressivo, apenas de transtorno depressivo. O diagnóstico de depressão é um dos poucos da CID-11 que exige um número mínimo de sintomas dentre uma lista, devido à herança clínica importante de entender essa síndrome conforme esse viés. Na CID-11, o episódio atual (depressivo, maníaco, hipomaníaco, misto) é um qualificador dimensional dentro do transtorno, e esse episódio, por sua vez, pode ser qualificado em várias outras dimensões independentes: intensidade (leve, moderado, grave) e presença ou não de sintomas psicóticos, de sintomas ansiosos, de ataques de pânico, de padrão sazonal, de duração persistente, entre outros. Por fim, o transtorno misto ansiedade-depressão da CID-10 foi movido e se

tornou transtorno misto depressão-ansiedade.

Nos transtornos ansiosos, destacam-se a expansão do qualificador “com ataques de pânico” para qualquer transtorno ansioso, a mudança do nome da fobia social para transtorno de ansiedade social e a expansão do transtorno de ansiedade de separação para adultos.

Além da nova categoria de transtornos relacionados a obsessões e a compulsões, a CID-11 conta também com a dos transtornos relacionados ao estresse, que inclui o TEPT, o transtorno de ajustamento, o transtorno de apego reativo (típico da infância), entre outros. O transtorno de estresse agudo não é mais considerado um transtorno mental e está classificado entre os fatores que influenciam o estado de saúde ou o contato com serviços de saúde.

A categoria de transtornos devido a uso de substâncias e comportamentos aditivos foi expandida com as novas substâncias conhecidas e com novas categorias, como “uso único de substância danosa”, “padrão danoso de uso de substância”, além da dependência. Também há o conceito de “uso perigoso de substância”, que não é qualificado como um transtorno mental e pode ser utilizado para sinalizar oportunidades para intervenções precoces e breves.

Uma grande novidade da nova classificação é o modelo dimensional dos transtornos de personalidade. Em vez de usar um sistema explicitamente categórico com limites taxonômicos específicos, os dez transtornos são descritos em um conjunto de dimensões de sintomas que interagem entre

si. Essa avaliação dimensional da gravidade dos sintomas oferece maior flexibilidade e simplicidade, permite a avaliação das mudanças ao longo tempo e facilita a elaboração de uma intervenção conforme os traços de personalidade. Foram eliminados tanto o “transtorno de personalidade não especificado” quanto o conceito artificial de que uma mesma pessoa poderia ter “dois transtornos de personalidade comórbidos”. Na CID-11, primeiro determina-se se o transtorno é leve, moderado ou grave. Em seguida, as características de personalidade mal-adaptativas são descritas em cinco domínios, a saber: afeto negativo, distanciamento, dissociabilidade, desinibição e anancastia. Como mecanismo de transição, existe o qualificador opcional “padrão *borderline*” para auxiliar na seleção de pessoas para tratamentos específicos. Também foi criada a nova categoria “dificuldade de personalidade”, que não é considerada um transtorno mental, mas pode ser utilizada para pessoas com características evidentes de personalidade que afetam o tratamento ou o atendimento, porém não chegam a configurar um transtorno de personalidade.

Entre os transtornos parafilicos, o comportamento sexual atípico *per se* não é mais suficiente para configurar um transtorno. A categoria inclui o transtorno parafilico individual ou consentido, que deve ser diagnosticado apenas em casos de sofrimento grave ou risco direto de lesão ou morte (p. ex., asfioxifilia). Além dele, há ainda os transtornos que implicam violação de direitos, a saber:

transtorno exibicionista, transtorno voyeurístico, transtorno pedofílico, transtorno de sadismo sexual coercivo, transtorno frotteurístico e outro transtorno parafilico envolvendo adultos sem consentimento. Por fim, entre os transtornos factícios, a simulação deixou de ser classificada entre os transtornos mentais e passou a ser considerada um “fator influenciando o estado de saúde ou o contato com serviços de saúde”.

Conclusão

A CID-11 é um avanço substancial na classificação dos transtornos mentais. Busca aprimorar a comunicação e a consistência dos diagnósticos conforme as evidências científicas mais atuais. Alinha-se ao DSM-5 sempre que possível, sem abrir mão da herança fenomenológica, que é um dos pilares da psicopatologia. Apenas o tempo revelará os méritos da CID-11, mas não há dúvida de que temos de nos familiarizar com a nova versão do sistema de classificação internacional que, muito em breve, utilizaremos em nossa prática clínica. U

Referências

- Reed GM, First MB, Kogan CS, et al. Innovations and changes in the ICD-11 classification of mental, behavioural and neurodevelopmental disorders. *World Psychiatry*. 2019;18(1):3–19. doi:10.1002/wps.20611
- Reed GM, Sharan P, Rebello TJ et al. The ICD-11 developmental field study of reliability of diagnoses of high-burden mental disorders: results among adult patients in mental health settings of 13 countries. *World Psychiatry* 2018;17:174–86.

Aprendendo técnica dietética: integração da teoria com a prática

1 Introdução

O ensino da Técnica Dietética é importante, pois permite a aproximação e a aplicação dos princípios e dos processos básicos da Ciência da Nutrição no organismo humano, por meio do estudo, da sistematização e da preservação dos alimentos. A Técnica Dietética compreende o planejamento, a padronização, as operações tecnológicas, as modificações, as adaptações e o reaproveitamento dos alimentos e tem como escopo a manutenção do valor nutricional e das características sensoriais dos alimentos (PHILIPPI, 2014).

Na matriz curricular do Curso de Nutrição do Centro Universitário Christus, a disciplina é obrigatória, de acordo com as Diretrizes Curriculares para o Curso de Nutrição, e possibilita o pensamento crítico do aluno sobre os conceitos e os objetivos da técnica dietética, levando em consideração os aspectos de composição química, valor nutricional e aspectos sensoriais dos alimentos (ovos, leites e derivados, cereais, frutas e hortaliças, carnes, leguminosas, óleos e gorduras, açúcares e edulcorantes). As técnicas de planejamento, estruturação, controle de cardápios, pesos, medidas, pré-preparo, cocção, armazenamento dos alimentos,

cálculos e aplicação de indicadores, elaboração de fichas técnicas de preparação (FTPs) e seleção econômica proporcionam aos universitários os aspectos científicos e práticos da culinária para o bem-estar e a manutenção da saúde, visando à elaboração de dietas adequadas às características biopsicossociais das pessoas (CORREIA, 2011; REGAZONE *et al.*, 2012; MELO & CRUZ, 2016).

Essas técnicas ajudam o nutricionista no mercado de trabalho, porquanto ele passa a estabelecer critérios quantitativos, seletivos, individuais e econômicos, com base em sua criatividade, participação, análise crítica, ética, questionadora e interativa. Portanto, não há dúvida de que os profissionais Nutricionistas se tornam mais capacitados nas suas diversas áreas de atuação, contribuindo para a eficácia e a qualidade das dietas individuais (ORNELLAS, 1985; AKUTSU, 2012).

Objetivo

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de aprendizado da disciplina de Técnica Dietética, bem como descrever as experiên-

Catherine de Lima Araújo; Sabrina Pinheiro Lima; Vânia Oliveira Serafim (Alunas do 5º semestre do Curso de Nutrição) Viviane Alves de Sousa (Aluna do 4º Semestre do Curso de Nutrição) Profa. Dra. Juliana Magalhães da Cunha Rêgo (Nutricionista, Mestre em Nutrição em Saúde Pública/USP e Doutora em Ciências Médicas/UFC - Docente do Curso de Nutrição - Unichristus) Profa. Dra. Richele Janaina de Araújo Machado (Nutricionista, Mestre e Doutora em Bioquímica/UFRN - Docente do Curso de Nutrição - Unichristus)

cias e as habilidades desenvolvidas pelas discentes do Curso de Nutrição e sua relação teoria-prática adquiridas com essa disciplina.

Metodologias utilizadas pela disciplina de Técnica Dietética

A disciplina de Técnica Dietética dispõe de metodologias de aulas teóricas com exposição dialogada e uso de data *show*, metodologias ativas na sala de aula invertida e *Project Based Learning* (PBL), utilização dos laboratórios de informática para calcular o valor nutricional de preparações e cardápios, planejamento e elaboração de cardápios, além de aulas práticas no laboratório do Núcleo de Prática Gastronômicas (NPG) do Centro Universitário Christus.

Habilidades desenvolvidas durante a disciplina de Técnica Dietética

Técnicas de pesos e medidas:

Quando se efetua uma receita, é vital que os ingredientes

sejam medidos com precisão. Para se obter medidas exatas, é necessário o uso de instrumentos com capacidade de medidas padronizadas, como balança, proveta, *becker* ou recipientes graduados que facilitem a medição dos ingredientes. O uso dessas medidas garante a reprodução da receita e assiste no controle de qualidade, quantidade e custo. Ainda, é possível o uso de medidas usuais ou medidas caseiras (xícaras, colheres, copos, escumadeira, concha) para medição de ingredientes (PHILIPPI, 2014).

Técnicas de seleção e aquisição, pré-preparo, cocção e armazenamento dos alimentos, preparações dietéticas e preservação do valor nutritivo dos alimentos

Em técnica dietética, os alimentos são a matéria-prima fundamental para a produção das preparações. Para um preparo seguro de receitas, é necessário cuidado no que se relaciona às condições de higiene, utensílios, equipamentos e áreas específicas para a elaboração das receitas. Para que os alimentos estejam adequados para o consumo, é essencial, primeiramente, passar pelo processo de pré-preparo, que é constituído pelos processos de limpeza, divisão ou mistura, para serem consumidos crus ou submetidos à cocção. Além disso, podem ser utilizados métodos secos (escolher arroz ou feijão) ou úmidos (lavar frutas, verduras e legumes) durante o pré-preparo (PHILIPPI, 2014).

Técnicas de planejamento, estruturação e controle de cardápios

Cardápio é a lista de tudo que o restaurante oferece, podendo conter vários menus ou sugestões de refeições. Deve ser planejado respeitando as leis de Pedro Escudeiro (1937), lei da quantidade, lei da qualidade, lei da harmonia e lei da adequação. Segue-se um padrão para cada tipo de refeição, as grandes e as pequenas refeições. Este deve levar em consideração o tipo de clientela, os hábitos alimentares e a disponibilidade financeira destes, além de ser coerente ao tipo de estrutura física, ao equipamento e à mão de obra disponível na unidade de alimentação (BRASIL, 2014; PHILIPPI, 2018).

A estruturação do cardápio se dá por entrada, preparação básica, preparação proteica ou principal, acompanhamentos ou guarnição, sobremesas e bebidas (PHILIPPI, 2018).

No geral, deve-se procurar o uso de vegetais, frutas e grãos integrais, preferir preparações grelhadas, salteados, refogados e assados, priorizar alimentos e preparações regionais e ingredientes sustentáveis, cardápios para finais de semana e feriados devem ser mais atraivos, variar entre doce, salgado, azedo, apimentado e evitar rotinas semanais. Buscar evitar preparações fritas, preparações repetidas com molhos, alimentos com a mesma cor e sem harmonia, alimentos ou preparações com a mesma consistência (SILVA; MARTINEZ, 2008).

Indicadores em Técnica Dietética: índice da parte comestível, índice de conversão e índice de reidratação

O indicador de parte comestível (IPC) permite o conhecimento da quantidade de perdas durante a etapa de pré-preparo, define a quantidade de compra e oferece diminuição de falhas, máxima produtividade, além de um produto final de qualidade. É uma constante obtida pela relação do Peso Bruto em gramas (peso do alimento da maneira que foi adquirido) e do Peso líquido em gramas do alimento (peso do alimento depois de ser limpo, descascado, desossado ou cortado) (ORNELAS, 2007; PHILIPPI, 2014).

O indicador de conversão (IC) é utilizado para avaliar o rendimento do alimento nas preparações a partir de uma relação entre a quantidade de alimento cozido (pronto para o consumo) e a quantidade de alimento cru e limpo usado na preparação (PHILIPPI, 2014).

O índice de reidratação é utilizado para grãos e alimentos que sejam deixados de molho. É dado pela relação do peso do alimento reidratado em gramas, pelo peso do alimento seco (PHILIPPI, 2014).

Relato do aprendizado

Habilidades desenvolvidas durante as aulas práticas

Durante as aulas práticas, são desenvolvidas diferentes preparações culinárias para ofertar nas diversas refeições como desjejum, lanches, almoço, jantar e ceia. Utilizando os diferentes grupos alimentares, aplicando os conhe-

cimentos vistos em aula teórica, pode ser observado o rendimento das preparações, os custos e o valor nutritivo, permitindo a elaboração de fichas técnicas de preparação e avaliação de aceitação.

Ficha Técnica de Preparação

As receitas e as fichas técnicas padronizadas servem como base para o cálculo de custo das preparações e facilitam as compras e o controle de desperdícios, além possibilitar um aumento da produtividade. A elaboração das fichas técnicas e o desenvolvimento das receitas culinárias com definição das técnicas de pré-preparo, preparo e armazenamento são fundamentais para garantia do valor nutritivo (valor da composição e dos aspectos sensoriais do alimento) (PHILIPPI, 2014).

Para correta execução das fichas técnicas, é necessário dominar os indicadores utilizados na técnica dietética (IPC, IC, IR).

A ficha técnica é um recurso utilizado para garantir que uma mesma preparação seja fornecida com a mesma qualidade e com as características sensoriais sempre que for preparado, mesmo que por pessoas diferentes. Auxilia na compra de mercadoria para que não falte nenhum ingrediente necessário para a preparação do prato, auxilia na disposição da quantidade de compras, no cálculo do custo da preparação ou refeição e no controle de gastos, com o objetivo de manter o padrão de custos e preços de venda, e na qualidade da preparação (VIEIRA et al., 2011; CABRAL, MORAIS, CARVALHO, 2013).

Aulas práticas

Depois de cada aula prática, eram discutidas as técnicas de preparação (ingredientes usados e métodos de cocção), os aspectos culturais envolvidos na preparação (origem, onde é mais consumido, variações da receita utilizada, em qual refeição é mais consumido), sobre os ingredientes do grupo alimentar em questão e sobre outros aspectos nutricionais da preparação (fonte de quais nutrientes) e dificuldades

encontradas no planejamento e na elaboração das preparações.

Avaliação da disciplina

Com a disciplina de Técnica e Dietética, o acadêmico de nutrição tem seu primeiro contato com as características mais marcantes do curso, como o planejamento de cardápios, os indicadores envolvidos no preparo de uma preparação, as perdas, o rendimento e o valor nutritivo dos grupos alimentares.



► Fotos: Turma de Técnica Dietética do Curso de Nutrição 2018.1 e 2019.2.



► Fotos: Preparações culinárias desenvolvidas durante as aulas práticas da Disciplina de Técnica Dietética.

Conclusão

Por meio da disciplina de técnica e dietética, o aluno tem a oportunidade de conhecer os métodos mais adequados de cozimento e preparo para preservar os valores nutricionais dos alimentos e deixá-los mais biodisponíveis para melhor absorção. A disciplina é de fundamental importância para o desenvolvimento das faculdades de um nutricionista, visto que, mediante os conhecimentos adquiridos, podemos calcular o valor nutricional das preparações, o rendimento e as porções, sendo de grande relevância para a elaboração de cardápios, o que é a base para o aprendizado do aluno, assim, este conseguirá adquirir conhecimentos para cursar outras disciplinas. **U**

Referências

- AKUTSU, R. C. *et al.* A ficha técnica de preparação como instrumento de qualidade na produção de refeições. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.18, n.2, p.277-279, Apr. 2005.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia alimentar para população brasileira**. 2ª edição. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2019.
- CABRAL, H. C. C., MORAIS, M. P., CARVALHO, A. C. M. S. Composição nutricional e custo de preparações de restaurantes por peso. **Demetra**. vol. 8; n. 1; p. 23-28, 2013.
- CORREA, L. M. M. Métodos para precisar la recolección de la ingesta dietética en estudios poblacionales. **Perspectivas en Nutrición Humana**, v. 9, n. 2, p. 155-163, apr. 2011.
- FERESIN, C.; SONZOGNO, M. C. Reflexões sobre a inserção da disciplina de nutrição na formação do enfermeiro. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 15, n. 6, p. 1092-1098, Dec. 2007.
- LUZ, M. M. *et al.* A formação do profissional nutricionista na percepção do docente. **Interface**, Botucatu, v. 19, n. 54, p. 589-601, Sept. 2015.
- MELO, B.S.; CRUZ, N.R. Implantação da disciplina de Nutrição no curso superior de enfermagem. **Revista Transformar**. Itaperuna, v.5, p. 141-156, 2016.
- NUNEZ-LOPEZ, S.; AVILA-PALET, J.E.; OLIVARES-OLIVARES, S.L. The development of critical thinking abilities in university students by means of problem-based learning. **Revista Iberoamericana de Educación Superior**. México, v. 8, n. 23, p. 84-103, 2017.
- ORNELLAS, L. H. **Técnica dietética. Seleção e Preparo de alimentos**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 1985.
- PHILIPPI, S. T. **Nutrição e Técnica Dietética**. 3ª edição. Editora Manole, 2016.
- PHILIPPI, S.T. **Pirâmide dos alimentos: Fundamentos básicos da nutrição**. 3ª edição. Editora Manole, 2018
- PHILIPPI, S. T.; COLUCCI, A. C. A. **Nutrição e gastronomia**. 1ª edição. 2018
- REGAZONE, A. V. *et al.* Técnica dietética e aceitação das preparações “arroz” e “feijão” em restaurantes na cidade do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 7, n. 2, p. 97-106, set. 2012.
- RODRÍGUEZ, O. A.; BARRANCO, A.M. Alternativa didáctica para la motivación profesional desde la asignatura Nutrición y Dietética em politécnicos de servicios. **Transformación**, v. 9, n.2, p. 68-78, July. 2013.
- VIEIRA, A. S. **Fichas técnicas de preparação em Unidade de Alimentação e Nutrição**. In: XX Congresso de Iniciação Científica da universidade Federal de Pelotas. 2011.

Eu, por mim, a história de uma vida

Chegar aos 80 anos com muitas histórias para contar é o que todos nós almejamos. Desejamos viver intensamente cada etapa da vida, sobrepondo os obstáculos, as intempéries da existência, cultivando as vitórias e as conquistas; assim, fez Nazaré Fontenele, autora da obra **Eu, por mim, a história de uma vida**, lançada em novembro de 2018. Nazaré, em seu livro, consegue emocionar com palavras simples, com relatos de grandes feitos e acontecimentos importantes. Como Ismair Zaguetto bem afirmou, no prefácio do livro, "Nazaré se recusou a ter uma vida pequena".

Sua história começa em Camocim, no interior do Ceará, chega a Fortaleza e a Juiz de Fora, em Minas Gerais, também acompanhando os fatos da época. Seus relatos vivenciam os feitos históricos da pequena cidade de Camocim, de vida calma, pacata e acontecimentos corriqueiros.

Pessoas de sua família têm presença forte em seu livro, sobretudo sua mãe, de cujas lembranças a fez *(re)*sentir toda a realidade vivida durante os relatos descritos de fatos ocorridos, principalmente ao transferir para o papel laços de profundo respeito, obediência e atenção; no entanto, sem omitir a presença marcante de seu pai, por quem nutria profunda tristeza ocasionada por seu distanciamento, suas palavras ausentes e seu carinho negado. Todavia, ao longo da narrativa, despontam-se significativas e surpreendentes mudanças nesse comportamento.



A história se passa em diversos locais e mantém, em ordem, uma enxurrada de ocorridos, tanto com relatos de sua juventude, da vida adulta, quanto com ações de dona de casa e profissional. Alguns desses feitos ganharam um caráter trágico, o que revela o quão destemida é Nazaré; mas, certamente, não tão forte assim ao vivenciar a perda de sua filha Érica, vitimada por um câncer fulminante aos 40 anos.

No decorrer de sua história, pudemos experimentar muitos sentimentos movidos pela sucessão dos fatos narrados. Não passamos em vão por nem um deles; todos incitam e aguçam alegrias, tristezas, fortes emoções, contentamentos, fé, perseverança, resiliência, admiração, sobretudo quando são narrados os incidentes em que a autora fazia as vezes de dona de casa, cuidando dos irmãos, ao suprir a ausência de sua mãe que esteve internada por ter desenvolvido um problema sério de saúde. Muitos desses fatos causaram-nos comoção, em especial ao relatar

que perdera um talão com os tickets de compra das marmitas de almoço, as quais dariam o suporte necessário para alimentar a todos da família por um mês inteiro.

Os planos para seu casamento com Antônio e o episódio pós-casamento estão em descrições que provocam no leitor um misto de sentimento devido ao trágico-cômico envolvido em um só capítulo. Nazaré, como escritora, sabe muito bem fazer o leitor vivenciar suas histórias ou fazer parte delas; ela interage com ele como se fosse um de seus personagens. Não é fácil interromper a leitura da obra *Eu, por mim*; uma vez iniciada, terá seu curso ininterrupto.

Todos os capítulos da obra *Eu, por mim* despertam curiosidade ao leitor, pois servem de mensageiro de reminiscências, de lembranças que marcaram um passado envolto por escolhas, as quais poderiam não ter ocasionado grandes realizações, se não fosse a tenacidade de Nazaré Fontenele.

**Atendimento Linguístico –
Campus Parque Ecológico**

Criar, gerenciar, planejar, otimizar.
Essas podem ser as palavras-chave do seu futuro.

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO NA UNICHRISTUS

A proposta pedagógica do Curso de Engenharia de Produção da Unichristus, de formação plena, permite que o futuro engenheiro atue em todas as áreas desta profissão, facilitando a conquista de uma vaga no mercado de trabalho. O curso é conduzido por uma equipe de professores e coordenadores qualificados, adotando os mais novos conceitos da área, e é servido de uma infraestrutura com salas de aula e laboratórios climatizados e equipados com tecnologia de última geração. Tudo isso associado à marca de qualidade da Unichristus.

saiba mais em:
unichristus.edu.br

PÓS

UNICHRISTUS

Lato Sensu



ÁREA DE
DIREITO



ÁREA DE
GESTÃO



ÁREA DE
SAÚDE



ÁREA DE
TECNOLOGIA

É tetra: dos 4 cursos presenciais avaliados pelo Enade, fomos campeões em todos.



A Unichristus foi 1º lugar entre as universidades e centros universitários particulares do Ceará. Isso sim é um resultado 100% satisfatório.

Direito

Administração

Gastronomia

Ciências Contábeis

